

Associação de Beneficiários do Mira

Pessoa Colectiva de Direito Público n.º 501 590 056

Rua Eng.º Arantes e Oliveira n.º 1

Apartado 143

7630 Odemira

Tel n.º (083) 32 75 34 - Fax n.º (083) 32 74 58

E-mail: abmira1 (ou 2) @mail.telepac.pt

Relatório e Contas
1997

ÍNDICE

1 - Introdução	1
2 - Corpos Sociais da A.B.Mira	3
3 - Organização dos Serviços da A. B.Mira	4
3.1 - Meios Humanos	5
3.2 - Máquinas e Equipamentos	7
3.2.1 - Parque Automóvel	7
3.2.2 - Conjuntos Industriais	7
3.2.3 - Máquinas e Equipamentos	8
3.3 - Edifícios e Equipamentos Administrativos	8
4 - Obras de Reparação e Conservação	10
4.1 - Canais, Distribuidores Regadeiras e Rede de Enxugo	10
4.1.1 - Reparações Executadas pela Conduril S.A.	12
4.1.2 - Conclusão das Reparações Efectuadas pela A B.B.Hidro	12
4.1.3 - Impermeabilizações dos Canais	12
4.1.4 - Reparações urgentes dos danos provocados pelas Intempéries de Novembro	15
4.2 - Outros Trabalhos de Conservação	21
4.3 - Substituição / Conservação de Novas Regadeiras	28
4.4 - Rede de Enxugo	29
5 - Exploração das Albufeiras e Gestão dos Recursos Hídricos	
Disponíveis	33
5.1 - Albufeira de Santa Clara -a-Velha	33
5.2 - Albufeira de Corte Brique	34
5.3 - Obras de Conservação e Reparação	38
5.3.1 - Barragem de Santa Clara	38
5.3.2 - Barragem de Corte Brique	39
5.4 - Central Hidroeléctrica da Bugalheira	39
5.4.1 - Trabalhos de Conservação e Reparação	41
5.5 - Estações Elevatórias	41

5.6 - Reparação e Substituição do Equipamento Hidromecânico-----	45
6 - Gestão e Exploração das Cortinas de Abrigo-----	48
7 - Campanha de Rega-----	50
7.1 - Factores Climáticos-----	50
7.1.1 - Precipitação-----	50
7.1.2 - Temperatura-----	51
7.1.3 - Vento-----	52
7.1.4 - Evaporação-----	52
7.2 - Inscrições para Rega-----	56
7.3- Áreas Regadas-----	58
7.4 - Produções nas Principais Culturas-----	64
7.5 - Fornecimentos de Agua -----	65
7.6 - Estruturas Fundiárias e Formas de Exploração-----	75
7.7 - Rotações-----	79
8- Contas do Exercício-----	81
8.1 - Contas do Exercício de 1997-----	81
8.2 - Taxas Praticadas na Campanha de Rega de 1997-----	93

1. - INTRODUÇÃO

Senhores Associados

Em conformidade com o estabelecido estatutariamente apresentamos a V^ª.s Ex^ªs para análise e aprovação o relatório de actividades e contas do ano de 1997.

Procuraremos seguidamente definir os aspectos mais relevantes e os trabalhos efectuados no ano de 1997.

1º - Projecto de automatização do Bloco de Rega nº 11 elaborado pelas empresas Coba e Hidroprojecto, financiado pelo PAMAF através do IHERA.

2º - Construção do armazém da Barragem de Santa Clara, financiado pelo PAMAF através do IHERA.

3º - Elaboração do projecto de açudes da Ribeira de Vale de Gomes pela Hidrotécnica Portuguesa.

4º - Aquisição de material para armazém de apoio às roturas.

5º - Impermeabilização com membrana Sibelom de troços do Canal de Odeceixe e Canal Conductor Geral, financiado pelo PAMAF através do IHERA.

6º - Descortiçamento das áreas da Bugalheira, Canal Conductor Geral e Barragem de Santa Clara.

7º - Reparações de casas para habitação de funcionários.

8º - Construção de regadeiras com novas tubagens no atravessamento do rio Mira, financiado pelo PAMAF através do IHERA.

9º - Construção de regadeiras no distribuidor do Mira e Distribuidor da Flor do Brejo, financiado pelo PAMAF através do IHERA.

10º - Reparações dos módulos atirantados à saída do túnel de Santa Bárbara.

11º - Construção de cerca de 160 espaldas.

12º - Nivelamento das Várzeas da Ribeira de Vale de Gomes, obra a cargo D. R. A. N. Alentejo.

13º - Corte de Pinheiros caídos com os ventos.

14º - Obras de protecção do Canal no Brejão, na Ourada e na Derroca.

15º - Automatização da Estação Elevatória do Samouqueiro, financiado pelo PAMAF.

16° - Colocação de limpa grelhas na câmara de carga na Estação Elevatória do Samouqueiro, financiado pelo PAMAF através do IHERA.

17° - Candidatura ao PAMAF- Reabilitação do Perímetro de Rega – Continuação de execução dos trabalhos.

18° - Reparações em curso dos principais danos provocados pelas intempéries que ascenderam a 60.000 contos.

19°- Aquisição de terminais portáteis para registos de caudais pedidos pelos regantes.

20° - Cedência de casas de habitação através do contrato de uso privativo com claras vantagens para a Associação a contrariar a degradação efectiva que se verificava.

21°- Aquisição de mobília para a casa da Bugalheira e da Barragem.

22° - Aquisição de tubagens PVC para substituição de regadeiras.

23°- Concurso de seguros para o Património que a A. B. Mira gere e respectivo equipamento.

24°-Aprovação do Estatuto laboral dos trabalhadores da A. B. Mira.

25°-Protocolo CMO/ABMira – Electrificações agrícolas.

26°-Aquisição de equipamentos novos:

- Autobetoneira ;
- Duas motoroçadoras;

27°- Substituição duma rectroescavadora por outra de idênticas características (Ford New Holand 95 NH).

2.- CORPOS SOCIAIS DA ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DO MIRA

Aos dezoito dias do mês de Janeiro de 1997 realizou-se a eleição dos Corpos Sociais desta Associação para um período de três anos.

Assembleia Geral

Presidente :Engº. António Manuel Claudino Samora

Vice-Presidente: Manuel Sousa Prado Santos Silva

1º. Secretário: José Graça Lourenço J. Guerreiro

2º. Secretário: Armando dos Santos

1º. Suplente: António Candeias Estevão

2º. Suplente: José Guerreiro Viana

Direcção

Presidente: António José Guerreiro Gonçalves

Vogal: Rui António Dâmaso Correia

Vogal: Acácio Matias Pereira

Suplente: Manuel Rocha Viana

Suplente: Engº. Paul Christiaan Dólleman (a)

(a) Em representação da Iberian Salads Agricultura, Ldª.

Júri Avindor

Efectivo: Dr.Fernando Manuel Araújo L. Morgado

Representante do Estado: Engº. Agrº Manuel Amaro Freire Marreiros Figueira

Director Executivo : Engº. Manuel Amaro Freire Marreiros Figueira

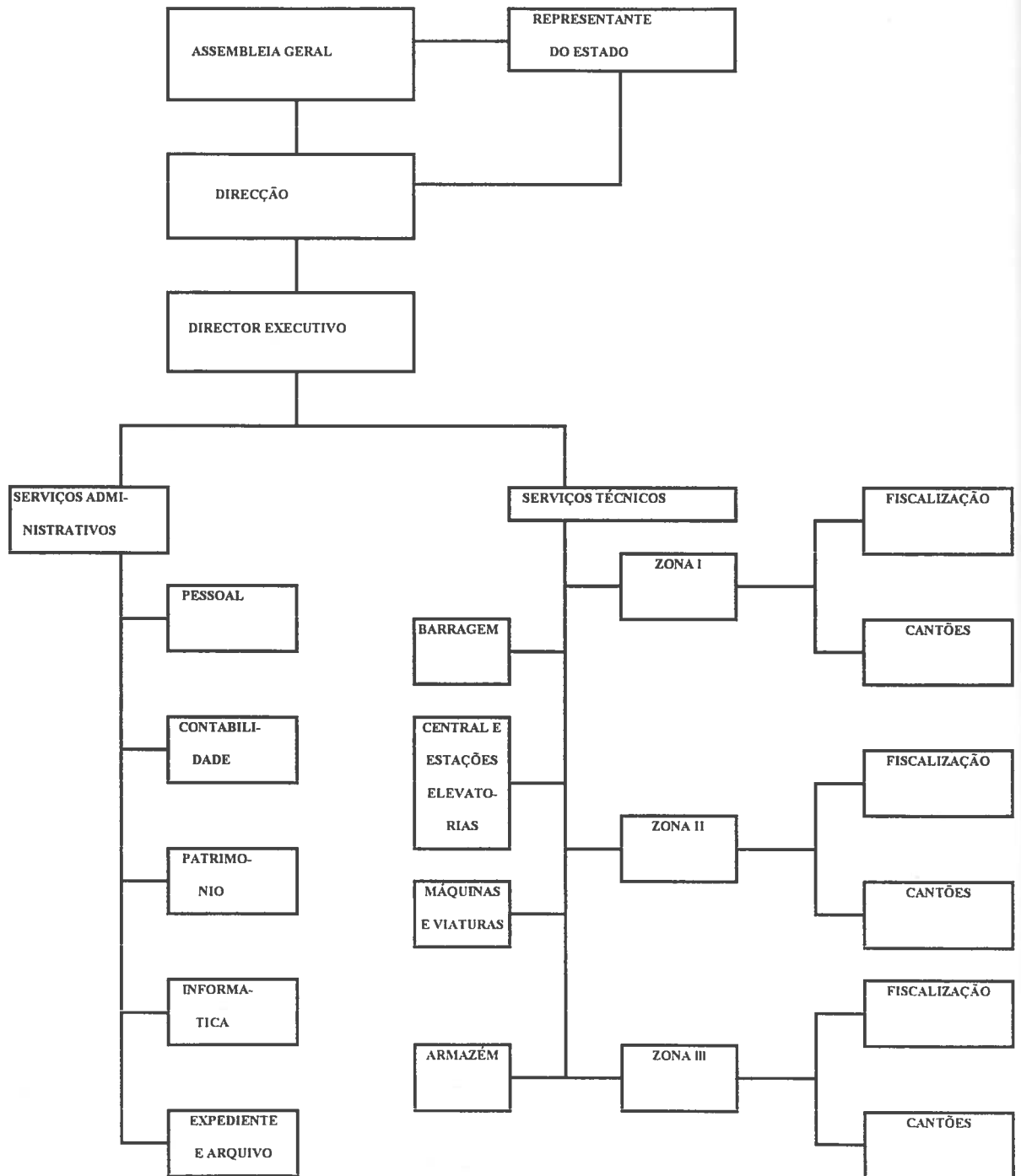
Serviço de Exploração e Conservação: Eng.º. Noel André Henriques Lopes

Serviços Administrativos: Humberto Inácio da Encarnação

3 – ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA A. B. MIRA

ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO MIRA

ORGANIGRAMA



3.1 – Meios Humanos

QUADRO I – Funcionários
QUADRO DE PESSOAL DA ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO MIRA

CATEGORIA	NOMES
Eng. Agr. Asses.	Manuel Amaro Freire M. Figueira
Eng. Tec. Princ.	Noel André Henriques Lopes
Eng. Tec. 1ª Clas.	Vitor Manuel Montes Ramos
Tec. Adj. Princ.	Manuel Alegre Brito Costa
Chefe Serv. Adm.	Humberto Inácio da Encarnação
Tec. 2ª Classe	Alexandra Maia Belchior
Tec. Adj. 2ª Classe	Rui Filipe Almeida Rodrigues
Escrit. 1ª Clas	Maria do Carmo G. S. Gonçalves
Escrit. 1ª Classe	Paula Cristina R. G. Ribeiro
Escrit. 1ª Classe	Maria Manuel Silva H. Bamza
Escrit. 1ª Classe	Amélia Alexandra N. C. Pacheco
Escrit. 2ª Classe	Luis Miguel Meirinho
Escrit. 2ª Classe	António Zacarias G. Constantino
Escrit. 3ª Classe	Gilberto Pedro Jesus Candeias
Des. 1ª Classe	Maria Madalena G. Encarnação
Fisc. Rega Princ.	Marcelino Maria João
Fisc. Rega Princ.	António Francisco Dias
Fisc. Rega Princ.	Manuel José Guerreiro
Fisc. Rega 1ª Classe	Garcia António F. Rodrigues
Enc. Barragem	José Carlos da Silva
Aj. Enc. Barrag	António Manuel Silva Reis
Aj. Enc. Barrag	Miguel Porfirio Soares Reis
Enc. Elec. Cent.	Oliveiros Maria da Silva
Elect. Princ.	Norberto Soelho Santos
Elect. Princ.	Arnaldo Jacinto do Carmo
Elec. 1ª Classe	José Carlos C. Guerreiro
Op.E. El. Princ.	António Viana João
Oper. Maq. Princ.	Raul Rafael Alexandre
Op. Maq. 1ª Classe	Ilidio Agostinho Porfirio
Op. Maq. 2ª Classe	José Manuel campos Guerreiro
Enc. Ger. Maq.	Armindo Guerreiro de Oliveira
Carp. Princ.	Amadeu António Soares dos Reis
Cant. Cons. Princ.	Idalio da Silva Martinho
Cant. Cons. Princ	Manuel Lourenço Agostinho
Cant. Rega Princ.	Alberto Maria Viana
Cant. Rega Princ	José Maria F. Figueirinhas

Cant. Rega Princ	Manuel Custódio dos Santos
Cant. Rega Princ	José Manuel Oliveira da Silva
Cant. Rega Princ	Manuel Pacheco
Cant. Rega Princ	José de Jesus Duarte
Cant. Rega Princ	Armindo Maria Dias
Cant. R. 1ª Classe	António Luis Jacinto
Cant. R. 1ª Classe	António Manuel Guerreiro
Cant. R. 1ª Classe	António Maria Amaro
Cant. R. 1ª Classe	Aurelio Lourenço Silva
Cant. R. 1ª Classe	Carlos Alberto Jesus Furtado
Cant. R. 1ª Classe	Diamantino Simão Pacheco
Cant. R. 1ª Classe	Ernesto Batista Amado
Cant. R. 1ª Classe	Fernando Jesus Cruz Pereira
Cant. R. 1ª Classe	Francisco da Silva Oliveira
Cant. R. 1ª Classe	Helder António Silva
Cant. R. 1ª Classe	Horacio José Viegas
Cant. R. 1ª Classe	Dionisio Pacheco Oliveira
Cant. R. 1ª Classe	José Barbara Costa
Cant. R. 1ª Classe	Vitor Jorge Marcelino Dias
Cant. R. 1ª Classe	José Joaquim C Figueirinhas
Cant. R. 1ª Classe	José Manuel Duarte da Silva
Cant. R. 1ª Classe	José Manuel Nobre da Silva
Cant. R. 1ª Classe	José Maria da Costa
Cant. R. 1ª Classe	José Manuel Nobre Rodrigues
Cant. R. 1ª Classe	Luis Miguel Candeias Rosa
Cant. R. 1ª Classe	Jonas Maria Viana
Cant. R. 1ª Classe	Rui Miguel da Silva João
Cant. R. 1ª Classe	Vitalino Manuel de Jesus
Cant. R. 1ª Classe	José Agostinho Silva Oliveira
Cant. R. 1ª Classe	António Maria dos Santos
Cant. R. 1ª Classe	Jorge Manuel S. G. Rodrigues
Cant. R. 2ª Classe	Amilcar Bento Rosa
Cant. R. 2ª Classe	Salustiano António Guerreiro
Cant. R. 2ª Classe	Eusebio Viegas Guerreiro
Cant. R. 2ª Classe	Nuno Manuel Santos Silva
Cant. R. 2ª Classe	Manuel Fernando Rocha
Cant. R. 2ª Classe	Nuno Miguel Nobre Corvelo
Cant. R. 2ª Classe	José Pacheco dos Santos
Cant. R. 2ª Classe	Armando Salvador dos Reis
Trab. Limpeza	Maria Aliete B. C. Cardeira

3.2- Máquinas e Equipamentos

3.2.1.- Parque Automóvel

O parque automóvel funciona como apoio logístico de toda a estrutura orgazicional da Obra de Rega, além de transporte do pessoal, transporta os equipamentos e materiais necessários ao desenvolvimento de todos os trabalhos.

Quadro II

Parque Automóvel e Motociclos

Marca	Modelo	Matricula	Km Percorridos	Gasóleo/Gasolina	Observações
Peugeot	X AD	44-12-DE	18 792	1107,45	
Peugeot	X AD	87-18-CC	11 441	691,75	
Audi	A 4	69-31-HN	45 000	71	
Toyota	Hilux 4x4 Cab	OQ-82-2	26 397	2857,51	
Toyota	Hilux 4x4 Cab	OQ-47-45	25 277	2850,64	
Land Rover	Defender 110	29-20-FT	15 874	2947	Caixa Aberta
Land Rover	Defender 111	03-40-DD	22 063	2329,73	
Land Rover	Defender 90	EU-31-05	a)* 4054	682,35	
Zundapp	Famel	1-ODM-29-19	b)*	b)*	
Zundapp	Famel	1-ODM-57-40	b)*	b)*	

- a) – Conta Km avariado nos meses de Agosto e Setembro.
- b) – Não foram efectuados registos.

3.2.2.- Conjuntos Industriais

Procurando dotar os serviços de equipamento mínimo para atender às solicitações de campanha de rega, optou-se por adquirir um conjunto industrial, com maior potência de marca Ford 95 NH, em substituição do que apresentava grande desgaste em virtude do numero de horas de trabalho executado.

E uma autobetoneira com capacidade de realizar 1 m³ de betão a ser utilizada na construção de espaldas e nas roturas.

Quadro III

Conjuntos Industriais

Marca	Modelo	Horas Trabalho	Gasóleo	Observações
Ford*	NH 954 PT	925	5280 L	* Nova/entrou em Outubro
Ford*	655 C	1513	2400 L	* Retoma/saiu em Outubro
Ford	655 C	461	7820 L	
Auto Betoneira	P3 L8	197,5	292 L	
Total anual		3096,5	15 792 L	

3.2.3. – Máquinas e Equipamentos

Trata-se de máquinas e equipamentos complementares para as diversas operações de conservação e de apoio à exploração da obra de rega, como se pode observar no quadro seguinte.

Quadro IV

Máquinas e Equipamentos

Marca	Modelo	Matrícula	Horas Trabalho	Combustível	Observações
Tractor M. F.	390 / 4RM	16 – 85 – FX	1514	3120 L	1 unidade
Tractor Artic.	390 / 4RM	42 – 46 - AJ	67	335 L	1 unidade
Dumper			180	360 L	1 unidade
Tractor Corta Relva	115 / 81		152	114 L	1 unidade
Motoroçadoras			2852	1350 L	15 unidades
Motocultivadores			48	30 L	2 unidades
Barco com motor			43	344 L	1 unidade

3.3. - Edifícios e Equipamentos Administrativos

Procedeu-se à conservação e pintura de 23 casas de utilização permanente para funcionamento de estaleiros ou para habitação de funcionários.

Repararam-se as seguintes casas destinadas à habitação de funcionários:

F1 - Barragem, F6 – Cruzamento do Almogrove, F10 – Bairro da Bugalheira,
C2 – Barragem de Santa Clara, C10 – Touril, C22 – A-De-Mateus, C49 – Sardanito,
C 45- Cabeço da Árveola, C1 –Barragem de Santa Clara

Construção de um armazém na Barragem de Santa Clara para apoio à exploração de obras com as seguintes características:

Largura :16 m ; Comprimento: 20 m ; Altura de pé direito : 4,5 m ; Área total : 320 m²

Procedeu-se a alterações do programa de rega com a finalidade de obter listagens diversas e ou consultas sobre - beneficiários, prédios, culturas e consumos.

Adquiriram-se quatro terminais portáteis da marca Psion para recolha directa no campo dos pedidos de água pelos cantoneiros e envio directo através de modem para programa de rega nos escritórios em Odemira.

Terminada a 1ª fase para implementação do sistema de informação geográfica agora na vertente de fiscalização e correcção dos ortofotomapas elaborados pela empresa Euroteam através de uma consultoria efectuada pela empresa Campur.

Partida para a 2ª. Fase com o inicio de funcionamento do Sistema de Informação Geográfico ligado a uma base de dados com a finalidade de atingir autonomia e auto-suficiência em todas as vertentes do programa .

Foi ministrado um curso de informática para formação de 20 funcionários da A.B.Mira entre 30 de Outubro e 18 de Dezembro.

4 – OBRAS DE REPARAÇÃO E CONSERVAÇÃO

4.1. – Canais, Distribuidor, Regadeiras e Rede de Enxugo

Salientam-se algumas reparações efectuadas nos diversos domínios no Aproveitamento Hidroagrícola do Mira.

Reparação efectuada pela empresa Conduril S. A. , obra a cargo do INAG.

Entrega das reparações efectuadas pela empresa ABB.Hidro no equipamento Hidromecânico da Barragem de Santa-Clara, descarga de fundo, tomada de água, câmara de dissipação e módulos da tomada de água do Canal Condutor Geral, obra a cargo do INAG.

Conclusão da empreitada de equipamentos de canais e distribuidores pela empresa ABB.Hidro , obra a cargo do INAG.

Pintura de todas as placas de sinalização existentes nas bermas dos canais e distribuidores.

Impermeabilização do Canal de Odeceixe e do Canal Condutor Geral pela empresa Tecnasol-Carpi S. A. financiado pelo PAMAF através do IHERA.

Reparação dos seguintes danos provocados pela intempéries :

Quadro V

ANOMALIAS PROVOCADAS PELAS CHUVAS INTENSAS

Designação	Elemento de Obra ou Outro	Quant	Custos Unitários	Sub-Total	Total
Recuperação	Est. Elev. Samouqueiro				
Transformador	Est. Elev. Samouqueiro	1	2.500.000\$00	2.500.000\$00	
Dijuntor Media	Est. Elev. Samouqueiro	1	1.500.000\$00	1.500.000\$00	
Quadro e Cabos	Est. Elev. Samouqueiro	1	3.500.000\$00	3.500.000\$00	
Baterias e Tis	Est. Elev. Samouqueiro	1	600.000\$00	600.000\$00	
Portão	Est. Elev. Samouqueiro	1	300.000\$00	300.000\$00	
Rolamentos Bombas	Est. Elev. Samouqueiro		400.000\$00	400.000\$00	
Trabalhos de Limpeza e Pavimentos	Est. Elev. Samouqueiro		500.000\$00	500.000\$00	9.300.000\$00
Trabalhos Pavimentos Exteriores e	Central da Bugalheira				
Tampas das Cx Cablagem	Central da Bugalheira	1	400.000\$00	400.000\$00	400.000\$00
Espaldas	Canal Condutor Geral	40	100.000\$00	4.000.000\$00	

Assoreamento 400 m limpeza					
Máquina	Canal Condutor Geral	100 h	4.500\$00	450.000\$00	
Aterro partido reconstrução	Canal Condutor Geral	400 h	10.000\$00	4.000.000\$00	
Levantamento de 8 módulos					
Atirantados	Canal Condutor Geral	8	625.000\$00	5.000.000\$00	13.450.000\$00
Espaldas	Reservatório de Odeceixe	3	150.000\$00	450.000\$00	
Atacamento	Reservatório de Odeceixe	7	15.000\$00	119.000\$00	569.000\$00
Trabalhos	C. Odeceixe e Distrib.				
Espaldas	C. Odeceixe e Distrib.	52	100.000\$00	5.200.000\$00	
Limpeza de 6 Aquedutos	C. Odeceixe e Distrib.	10 h	4.500\$00	45.000\$00	
Troços obstruídos dos distrib. com Terra	C. Odeceixe e Distrib.	36 h	4.500\$00	162.000\$00	5.407.000\$00
Espaldas	Canal de Milfontes	36	100.000\$00	3.600.000\$00	
Reconstrução de Aterros	Canal de Milfontes	50 h	10.000\$00	500.000\$00	4.100.000\$00
	Corgo da Lenha Mancosa				
Troço Obstruído	Corgo da Lenha Mancosa	15 h	4.500\$00	67.500\$00	67.500\$00
	Distribuidor do Mira				
Troço Obstruído	Distribuidor do Mira	20 h	4.500\$00	90.000\$00	90.000\$00
Regadeiras partidas	Corte Brique	2	150.000\$00	300.000\$00	300.000\$00
Limpeza de Colectores 50 Km	Rede de enxugo	2000 h	4.500\$00	9.000.000\$00	9.000.000\$00
Beneficiação 600 Km	Caminhos rurais	10h/Km	10.000\$00	60.000.000\$00	60.000.000\$00
TOTAL GERAL				102.683.500\$00	

Impermeabilização de uma junta da ponte do Canal do Carvalho, com membrana Sibelon para ensaio em futuras intervenções.

Reparações de conservação nos canais e distribuidores, e obras de preparação para aplicação da membrana Sibelon em áreas impermeabilizadas.

Reconstrução de 80 espaldas no canal de Odeceixe pela empresa Tecnasol / Carpi financiada pelo INAG.

4.1.1 – Reparações executadas pela Conduril S. A. a cargo do INAG

Designação dos trabalhos:

Levantamento dos módulos atirantados à saída do túnel de Santa Bárbara, limpeza da rasante do Canal Conductor Geral e reposição dos módulos.

Enchimento das bermas do canal, ligação das entradas de água superiores aos módulos atirantados, construção de valeta superior no talude.

4.1.2 – Conclusão das reparações efectuadas pela A.B.B. Hidro a cargo do INAG

Afinação de comportas, do Canal Conductor Geral colocação de chumaceiras na comporta do no Canal Conductor Geral.

Afinação de comporta basculante , do reservatório de Milfontes.

Afinações gerais nas comportas, do Canal de Milfontes e nas aviós.

Afinações e colocação de chapas de identificação nos sifões Nyerpic do distribuidor dos Nascedios.

Conclusão de alguns retoques de pintura em comportas AMP e aviós.

Conclusão da empreitada de reparação de equipamentos nos canais e distribuidores do Aproveitamento Hidroagrícola do Mira.

4.1.3. – Impermeabilização de Canais

Pretendeu-se com esta acção impermeabilizar, diversos troços de canais por forma a que o trabalho final garanta essencialmente os seguintes aspectos :

- Repor a impermeabilização do sistema , de modo a garantir uma estabilidade do terreno envolvente de uma maneira eficaz e duradoura;
- Conseguir um eficaz e duradouro tratamento estanque das juntas de construção;
- Conseguir uma drenagem da água no tardo do novo revestimento, de modo a evitar futuras perturbações no terreno envolvente e conseqüente instabilidade da estrutura;

- Resistir á acção erosiva da água, do material de transporte e dos agentes atmosféricos,

- Obter e manter no tempo uma adequada rugosidade hidráulica;

- Evitar a formação de vegetação, para reduzir os custos de manutenção;

- Conseguir uma intervenção com custos razoáveis, rápida e , para não impedir a disponibilidade do canal no período de rega, a qualidade de reparação não pode ser influenciada pelas condições atmosféricas;

- A solução deve ser fiável e segura, mesmo em caso de acidente, e ser facilmente reparável.

As operações de desmatação das bermas, limpeza do suporte, lavagem decapagem e regularização de desnivelamentos com aplicação de argamassa decorreram por conta da Associação.

As membranas aplicadas são:

- SIBELON CNT 3750 (2.5 mm PVC + 500 g/m² de geotêxtil) – Rastro do C.C.Geral.
- SIBELON CNT 2200 (1.5 mm PVC + 200 g/m² de geotêxtil) – Espaldas dos Canais.

Nas fixações no topo serão utilizados perfis metálicos à semelhança dos aplicados em impermeabilizações anteriores cobertos com membranas.

No fundo foram utilizados parafusos de inox com bucha de pernos de batimento extensivo cobertos com membranas.

No início e no fim dos troços são utilizados fixações estanques com perfis em aço inox selados com bucha química com resina epóxi dotadas de guarnição sintética.

Foram instaladas válvulas que permitem descarregar as águas do tardo do revestimento, quando as subpressões são superiores á carga hidrostática, dentro do canal, localizadas no revestimento das paredes á cota mais baixa e no resto do canal.

O suporte de geotêxtil desempenha três funções:

- Reforça a membrana, aumentando-lhe a resistência ao alongamento e ao impacto;
- Cria um difuso sistema drenante e superficial da área impermeabilizada, puxando e depois escoando as águas de infiltração e de condensação;
- Constitui uma camada anti-punçoante entre a geomembrana e a superfície posterior, mesmo eventualmente rugosa, da superfície existente;
- O sistema de impermeabilização fornecido pela C.A.R.P.I. tem a garantia de um período de dez anos.

Quadro VI
ZONAS IMPERMABILIZADAS

ELEMENTO DE OBRA	LOCALIZAÇÃO (VERTICES)	DESENVOLVIMENTO (m)	ÁREAS (m²)
Canal Condutor Geral	65-67	159	1478,7
Canal Condutor Geral	67-69	97	902,1
Canal Condutor Geral	71-72	66	613,8
Canal Condutor Geral	141-142	104	967,2
Canal Condutor Geral	101-103	87,5	813,75
Canal Condutor Geral	103-105	135	1255,5
Canal Condutor Geral	106-107	100	930
Canal Condutor Geral	351-356	320,4	2979,72
SUB- TOTAL		1068,9	9940,77
Canal de Odeceixe	122-123	120	798
Canal de Odeceixe	128-129	20	133
Canal de Odeceixe	131-132	20	133
Canal de Odeceixe	122-123	430,15	2860,50
Canal de Odeceixe	130-133	718,2	4776,03
Canal de Odeceixe	123-129	797,65	5304,37
Canal de Odeceixe	129-104	204,4	1359,26
Canal de Odeceixe	123-104	2002,7	13.317,95
SUB-TOTAL		4313,1	28.682,11
TOTAL GERAL		5.382,0	38.622,88

NOTA:Obra financiada pelo PAMAF através do IHERA no montante de 140.000 000\$00

4.1.4. – Reparações urgentes dos danos provocados pelas intempéries de Novembro

Localização	Designação	Unidades
C.C.Geral	Construção de espaldas	40
Reserv. Odeceixe	“	3
Canal de Odeceixe	“	52
Canal de Milfontes	“	36
Reserv. Milfontes	“	2
Canal de Odeceixe	Limpeza de aquedutos	6
C.C.Geral	Limpeza troços assoreados	400 m
Canal de Odeceixe	Limpeza de troços obstruídos	350 m
Dist Corgo L. Mancosa	“	5000 m

QUADRO VII

Reparação de Roturas nos Canais e na Rede de Rega Subterrânea

ELEMENTO DE REGA		LOCALIZAÇÃO	NATUREZA	QUOTAS DE TRABALHO					
				HORAS HOMEM	CIMENTO KG	AREIA BRITA	MAQ HORAS	MOTOR HORAS	ESCAVAÇÃO m ³
	Canal de Odeceixe	R8 T8	Borracha saída	105	75	150 300	2	2	24
	D. Lenha Mancosa	R-1 entre o T3 e T4	2 manilhas estaladas	32	350	1120 2240	2		40
	D. Flor do Brejo	R4 a Ta e V9	Manilhas rachadas	54	1755	2800 5600	12		180
	D. Azenha	Bloco nº 1	Tubo rachado	9					6,48
	Canal do Rogil	R9-2 junto a T1	Tubo partido	16	85	160 180	2		7,00
	Canal do Rogil	R34 junto á T1	Tubo rachado	32	100	200 300	1,30		18,00
	D. Samouqueiro	R2 junto á T3	Tubo partido	12	40	80 100	1		9,00
	D. Samouqueiro	R 2 junto á T4	Tubo partido	12	40	80 100	1		9,00
	Canal do Rogil	Bloco de Odeceixe	Canhão partido	9					3,24
	Canal do Rogil	R34-1 T36	Entupimento raizes	8	40	80 100	2		7,68
	Canal do Rogil	Bloco nº 6	Canhão roto	9					3,24

(continua)

(continuação)

D. Azenha		Tubo Partido	10	60	120 100	2	
D. Cabeço Queimado	R4-2 do Touril T1	Manilhas e borrachas partidas	16	100	200 400	2	
D. Cabeço Queimado	R4-1 do Touril T1	Borracha saída	6	50	100 200	30	1
D. R. das Courelas	R12 entre T7 e T8	Manilha rachada	9	75	150 300	1	30
D. Cabeço Queimado	R4-2 do Touril	Borracha saída	16	100	160 320	2	1
D. Cabeço Queimado	R4-1 do Touril	Borracha saída	6	50	80 160	30	1
D.R Courelas	R12 entre T7 e T8	Manilha rachada	9	50	80 160	1	30
Canal de Odeceixe	R22 7 T6-D	Manilha partida	9	25	40 80		
D. Cabeço Queimado	R4 1 do Touril	Borracha saída 8	8	75	150 300	2	30
Canal de Odeceixe	R11-1 T1	Manilhas rachadas	32	200	400 800	3	30
Canal de Odeceixe	R11-1 entre T1 e T2	Borrachas saídas	12	50	100 200	1	1
D.Mira	R-31 entre o V15 e V16	Manilha partida	2	25	80 160	1	
C. Condutor Geral	R1 entre a T1 e T2	Manilha partida	4	50	160 320	2	
D. Mira	R31 entre o V13 e V14	Manilhas partidas	9	75	240 480	3	
D. Mira	R31 entre o V9 e V10	Manilha partida	1	25	80 160	1	
C. Condutor Geral	R1 entre a T3 e T4	Manilhas partidas	30	75	240 480	7,30	
D. Mira	R31 entre o V16C e V 16 B	Manilha partida	3	25	80 160		
D. Boavista	Junto à T4	Borracha saída	28	100	320 640		30
C. Condutor Geral	R-0 entre o V2 e V3	Tubo furado	9	50	160 320	4	
D. Boavista	R8 entre o V8G e T11	Manilha partida	50	500	1600 3200	4	20
D. Mira	Sifão 35	Borracha saída	10	100	320 640	7	6
D. Mira	R31 entre o V21 e V22	Manilha partida	4	50	160 320	1	
D. Mira	Entre o V22 e V23 da R31	Manilha partida	4	75	240 480	5	
D. Mira	R31 entre o V21 e V23	Manilha partida	2	25	80 160	1	

(continua)

(continuação)

	D. Mira	R31 entre o V22 e V23	Manilhas partidas	12	100	320 640	7,5		48
	D. Mira	R31 entre o V22 e V23	Manilhas partidas	15	200	640 1280	6		80
	D. Boavista	R8 junto da T18	Manilha partida	24	100	320 640	2	2	24
	C. Condutor Geral	R0 entre o V25 e V26	Tubo furado	6			4		20
	C. Condutor Geral	R2 entre o V12 e V13	Manilhas partidas	50	350	1120 2240	6		40
	C. Condutor Geral	R0 entre o V28 e V29	Tubo furado	8			2	30	16
	D. Lenha Mancosa	R1 entre a T3 e T4	Manilhas partidas	29	350	1120 2240	2		36
	D. Brejo Redondo	R1 A-3 junto da T8	Manilha partida	3	50	80 160	2		12
	D. Nascedios	R5 T4 e T5	Manilha partida	3	25	50 100	1	1,30	30
	D. Brejo Redondo	R15-B T4 e 8 D	Borracha saída	3	50	80 160	4		18
	D. Pinheiro Zebro	R3-A V8 e V9	2 Manilhas partidas	4	75	150 300	0,30		22,50
	D. Flor do Brejo	R4-B T11-26E	Fuga na borracha	1	25	40 80	1		12
	D. Flor do Brejo	R4-B T7 e V14 A	Manilha partida	4	112,5	180 360	2		24
	D. Flor do Brejo	R4 B T10 e T23 I	Manilha partida	3	100	160 320	3		30
	C. Milfontes	R60 V4 e V5	Manilha partida	1	25	40 80	1		20
	C. Milfontes	R60.2 V6 e V7	Manilha partida	1	25	40 80	2		16
	C. Milfontes	R60 V2 e V3	Manilha partida	1	50	80 160	2		24
	C. Milfontes	R54-1-3 V0 e V1	Manilha partida	1	25	40 80	1		24
	C. Milfontes	R34-A T5 4F	Manilha partida	1	50	80 160	1		9
	Canal do Rogil	Bloco nº 6	Canhão roto	4			3	1	10,98
	C. Odeceixe	Bloco nº 4	Tubo partido	12				1	2
	C. Condutor Geral	R1 entre a T4 e T5	Manilha partida	4	25	40 80	1		10
	D. Mira	R31 entre o V12 e V13	Manilha partida	3	25	40 80	2		7,5
	D. Boavista	R8-6 entre a T2 e T3	Manilha partida	8	25	40 80	2	1	8
	D. Mira	R31 entre o V12 e V13	Entupimento	12	10	200 400	3		105
	D. Boavista	R8 junto do V30	Manilha partida	8	25	40 80	1	1	8

(continua)

(continuação)

	C. Condutor Geral	R1 entre a T4 e T5	Manilha partida	4	25	40 80	1	
	C. Condutor Geral	R1 entre a T4 e T5	Manilha partida	4	25	40 80	1	
	C. Condutor Geral	R1 entre a T4 e T5	Manilha partida	4	25	40 80	1	
	Corte Brique	R18 entre a C3 e C4	Manilha partida	14	50	80 160	3,30	
	C. Condutor Geral	R2 entre a T8 e T9	Manilha partida	12	50	80 160		
	C. Condutor Geral	R2 entre a T6 e T7	Manilha partida	4	50	80 160		
	D. Mira	R31 entre o V12 e V13	Manilha partida	4	25	40 80		
	D. Mira	R51 junto à T3	Borracha saída	22	50	80 160	3	
	D. Boavista	R9 entre a T1 e T2	Manilha partida ⁴	150	240 480	2	1	
	D. Mira	R8 entre o V8g e T11	Borracha saída	18	50	80 160	2	7
	D. Mira	R14	Manilha partida	9	50	80 160	2	30
	D. Boavista	R8 entre o V8 e T11	Borracha saída	12	50	80 160	2	3
	D. Boavista	R8 entre o V8g e T11	Borracha saída	8	12,5	20 40		
	D. Boavista	R8 junto da T10	Manilha partida	30	125	200 400	1	7
	D. Boavista	R9 entre a T6 e 3	Manilha partida	2	50	80 160	1	1
	D. Mira	Sifão 51	Manilha partida	16	50	80 160	5	
	D. Mira	R51 junto da T6	Borracha saída	16	50	80 160		
	D. Mira	R50 junto da terminal	Tubo desencabeçado	8			4	
	D. Boavista	R8 entre 9T-24 e T25	Borracha saída	12	37,5	60 120	1	1
	D. Boavista	R8-2 entre a T3 e T4	Entupimento	4	50	80 160	2	1
	D. Mira	R35 entre o V5 e V6	Borracha saída	8	25	40 80	1,30	
	Corte Brique	R5-1 entre a cx. 2 e cx. 3	Tubo partido	12	37,5	60 120		
	D. Lenha Mancosa	R1 entre a T3 e T4	Manilha partida	12	37,5	60 120	1	
	D. Boavista	R8-6 entre a T-2 e cx. 2	Manilha partida	6	25	40 80	1	1
	D. Boavista	R8-6 entre a cx. 2 e T3	Manilha partida	6	25	40 80	1	

(continua)

(continuação)

	Corte Brique	Junto da T2 R14-1	Tubo partido	4	25	40 80	2		20
	C. Odeceixe	R16 entre a T13 e T14	Manilha rachada	15	80	160 320	3		20
	C. Odeceixe	R22 entre a T6 e T7	Entupimento de raízes	16	40	80 160	3,30		30
	C. Odeceixe	R15-1 entre a T1 e T2	Manilha rachada	18	60	120 240	2	30	20
	D. Cabeço Queimado	R8 entre T1 e T2	Manilhas rachadas	40	200	400 800	4	6	60
	C. Odeceixe	R8 entre T7 e T8	Borracha saída	12	40	80 160	1	30	15
	D. R. Malavado	R13-A entre a T7 e T8	Manilha rachada	4	30	60 120	1	30	9
	D. Cabeço Queimado	R4-1 T1	Borrachas saídas	12	120	240 480	2	2	45
	D. Cabeço Queimado	R4-2 T1	Borrachas saídas	48	240	480 960	8		150
	D. R. Courelas	R9 entre T1 e T2	Manilhas Rachadas	14	160	320 640	2		30
	C. Odeceixe	R11-1 entre a T1 e T2	Manilhas rachadas	16	80	160 320	4	1	20
	C. Odeceixe	R16-7 entre a T1 e T2	Entupimento raízes	12	40	80 160	2		20
	C. Odeceixe	R15 entre T7 e T8	Manilha rachada	30	240	480 960	1	1	18
	C. Odeceixe	R15 entre T3 e T4	Entupimento raízes	10	80	160 2 320	1	1	28
	C. Odeceixe	R16 entre T16 e T17	Manilha rachada	4	30	60 120	1		12
	C. Odeceixe	r15 entre T7 e T8	Manilha rachada	24	240	480 960	1	1	15
	C. Odeceixe	R22 entre T6 e T7	Entupimento raízes	16	40	80 160	2		18
	C. Milfontes	R6-2 entre T1	Borracha saída	12	20	40 80	30	20	15
	C. Milfontes	Entre V21 e V22	6 espaldas caídas	420	250	500 1000	16	2	54
	D. Nascedios	R3 T5 e T6	Raízes de eucalipto	5	50	80 160	4		75
	D. Brejo Redondo	R15-B T4 T8	Manilhas rachadas	28	450	720 1440	4		90
	C. Milfontes	R40 T12 e T13	Raízes de eucaliptos	1	25	40 80	2		75
	C. Milfontes	R40 T10 T11	Raízes eucaliptos	15	350	13			1000
	D. Brejo Redondo	R15-B T4 T5	Manilhas rachadas	38	725	1160 2320	11	1	240
	C. Milfontes	R40 T4 T5	Raízes de eucalipto	9	100	200 400	13		600

(continua)

(continuação)

	C. Milfontes	R40 T4 T5	Raízes de eucalipto	4	50	100 200	4		
	C. Milfontes	R40 T5 T6	Raízes de eucalipto	3	50	100 200	4		
	C. Milfontes	R40 T9 e 10D	Raízes de eucalipto	3	25	50 100	2		
	D. Brejo Redondo	R15-B T4 T8D	Manilhas rachadas	23	500	800 1600	7		
	C. Milfontes	R43 T2 T3	Raízes de eucalipto	3	50	100 200	8		
	C. Milfontes	R52-1 T1	Raízes de eucalipto	4	75	100 200	11		
	D. Craveiras	R2 T5 T6	Manilha rachada	3	150	240 480	2	6,30	
	C. Milfontes	R51 T1 T3	Raízes de eucalipto	13	250	400 800	32		
	D. Brejo Redondo	Sifão 3 V11 e V12	Manilha partida	9	125	200 400	4	2	
	Canal Rogil	R19-2 entre T1 e T2	Entupimento raízes de pinheiro	48	200	400 800	6		
	D. Samouqueiro	R4-1 entre T1 e T2	Tubo partido	7	25	50 100	1	1	
	C. Rogil	Bloco de Odeceixe	Canhão roto	2			1,30		
	D. Asseiceira	R7 T6	Manilha rachada	6	75	150 300	1	1	
	C. Rogil	Bloco nº 6	Tubo partido	15			10		
	C. Rogil	Bloco nº 6	Tubo rachado	38				4	
	C. Odeceixe	Bloco nº 4	Tubo rachado	40				4	
	D. Azenha	Sifão entre a T2 e T3	Entupimento raízes de eucalipto	720	1500	3000 6000	20	4	
	D. Boavista	R8 entre T13 e T14	Manilha partida	24	70	140 280	2	1	
	D. Boavista	T13 e T14	Manilha partida	8	40	80 160	2	2	
	D. Boavista	R9 entre T1 e T2	Manilha partida	6	30	60 120	1		
	C. Odeceixe	V100 V78	Placas de sinalização caídas	120	200	400 800			
	C. Milfontes	V0 ao V43	Placas de sinalização caídas	140	250	500 1000			
	C. Milfontes	V21 e V22	Espaldas novas	200	2250	4500 9000	24	2	
	Brejo Largo	R5-A V3 e V4	Entupimento raízes	207	450	720 1440	20		

(continua)

(continuação)

D. Nascedios	R5-1 T1 e T2	Entupimento raizes	32	50	80	4	60
C. Condutor Geral	R2 entre o V18 e V19	Manilha partida	3	50	160	30	3
					160		
					320		

As roturas têm aumentado significativamente nos últimos anos e atingem o número de 144 na rede secundária e cifra-se em 36.991\$00 o dispêndio médio por rotura.

4.2. - Outros Trabalhos de Conservação

Durante o período de Janeiro a Março e de Outubro a Dezembro, deu-se início à limpeza de bermas de canais e distribuidores, bem como a remoção de alguns materiais depositados na rasante dos elementos de obra que provocaram estrangulamento à passagem do caudal.

Realizaram-se reparações de conservação nos canais e distribuidores onde se incluem as obras de preparação, limpezas e rebocos para aplicação da membrana Sibelom em áreas impermeabilizadas.

Os trabalhos executados constam do quadro VIII, IX, X.

QUADRO VIII

Limpeza de Bermas dos Elementos de Rega

ELEMENTO REGA	DESENVOLVIMENTO (m)
Canal de Milfontes	5 414
Reservatório de Odeceixe	2 043
Reservatório da Boavista	1 170
Canal do Rogil	27 872
D. Lenha Mancosa	10 677
Canal de Odeceixe	3 924
D. Azenha	10 609
D. Samouqueiro	6 218
D. Asseiceira	6 802
C. Condutor Geral	2 760
D. Craveiras	3 498
D. Brejo Largo	2 430
D. Nascedios	12 130
D. Flor do Brejo	788
D. Montalvo	2560
D. Corte-Brique	3500
TOTAL	109501 m

QUADRO IX
Limpeza da Rasante

ELEMENTO DE REGA	DESENVOLVIMENTO (m)
Dist. Lenha Mancosa	6910
Dist. Corte-Brique	2100
Dist. Asseiceira	400
Dist. Azenha	600
Dist. Mira	10500
Dist. Lenha Mancosa	7370
Barragem de Corte Brique	1080
Canal Condutor Geral	3320
Dist. Pinheiro do Zebro	322
Dist. Dos Nascedios	2734
Dist. Do Samouqueiro	3660
Canal de Odeceixe	9067
Dist. Flor do Brejo	700
Dist. Craveiras	1390
Canal de Odeceixe	50
Dist. Cabeço Queimado	950
Dist.do Mira	450
Canal de Milfontes	910
Dist. Brejo Redondo	2963
Dist. Portos Ruivos	700
Dist. Courelas	400

Nota : Restantes limpezas da rasante foram incluídas nos trabalhos executados no âmbito das intempéries.

Quadro X
CONSERVAÇÃO DE ESPALDAS E OUTRAS REPARAÇÕES

ELEMENTO DE REGA	LOCALIZAÇÃO	TIPO TRABALHO
Reservatório de Odeceixe		Rebocar espaldas
C. Condutor Geral	Junto ao V310	Rebocar espaldas
C. Condutor Geral	Junto ao V287	Rebocar espaldas
C. Condutor Geral		Limpeza de espaldas para colocação de tela
C. de Odeceixe	Entre o V129 e 132	Limpar espaldas
	Entre V124 e V127	Limpar espaldas- 240 m
	Entre V123 e V124	Limpar espaldas-170 m
	Entre V122 e V123	Limpar espaldas-160 m
	Entre V122 e V123	Limpar espaldas- 150 m
C. de Odexceixe		Limpeza na orelha
C. de Odeceixe	Junto ao V122	Limpar espaldas
C. de Odeceixe	Zona do Brejão	Limpar espaldas
C. Condutor Geral	Zona da Defesa	Limpar espaldas
C. de Odeceixe		Limpeza de espaldas
C. de Odeceixe		Limpeza de linhas junto à orelha das espaldas
C. de Odeceixe	Do V122 ao V123	Limpeza de espaldas
C. de Odeceixe	Enter o V122 e V123	Limpar espaldas
C. de Odeceixe		Limpeza na orelha
C. Condutor Geral	Entre V353 e V356	Limpeza de espaldas para colar tela
D. Portos Ruivos	Entre o V7 e V8	Rebocar espaldas
D. Portos Ruivos	Entre o V8 e V9	Rebocar espaldas
D. Portos Ruivos	No V186	Rebocar 1 espalda
C. Condutor Geral	Enter o V134 e V138	Limpar espaldas
C. Condutor Geral	Entre o V142 e V143	Limpar espaldas
C. Condutor Geral	Entre o V51 e V56	Limpar espaldas
C. Condutor Geral	Entre o V50 e V56	Limpar espaldas
C. Condutor Geral	Entre o V364 e V365	Limpeza de espaldas
D. Brejo Redondo	Entre o V13 e V14	Rebocar espaldas
D. Brejo Redondo	Entre o V6 e V7	Rebocar espaldas
D. Brejo Redondo	Entre o V7 e V8	Rebocar espaldas
D. Brejo Largo	Entre o V1 e V2	Limpeza de espaldas
D. Nascedios	Entre o V0 e V1	Limpeza de espaldas
D. Brejo Redondo	Entre o V8 e V9	Limpeza de espaldas

(continua)

(continuação)

D. Brejo Redondo	Entre o V9 e V10	Limpeza de espaldas
D. Brejo redondo	Entre o V5 e V6	Rebocar espaldas
D. Brejo Redondo	Entre o V6 e V7	Rebocar espaldas
D. Brejo Redondo	Entre V7 e V8	Rebocar espaldas
D. Portos Ruivos	Entre V8 e V9	Limpeza de espaldas
D. Portos Ruivos	Entre V9 e V10	Limpeza de espaldas
D. Brejo Redondo	Entre V13 e V14	Limpeza de espaldas
D. Brejo Redondo	Entre V8 e V9	Limpeza de espaldas
D. Brejo Redondo	Entre o V9 e V10	Limpeza de espaldas
D. Brejo Redondo	Entre V10 e V11	Limpeza de espaldas
D. Brejo Redondo	Entre V11 e V15	Limpeza de espaldas
C. Condutor Geral	No V186	Rebocar espaldas
C. Condutor Geral	Entre o V101 e V104	Limpar espaldas
C. Condutor Geral	Entre o V104 e V105	Limpar espaldas
C. Condutor Geral	Entre V65 e V66	Limpar espaldas
C. Condutor Geral	Entre o V67 e V69	Limpar espaldas
R. Odeceixe	Junto á bica	Reparação de espaldas
R. Milfontes	Junto da comporta de descarga de fundo	Reparação de espaldas
C. Condutor Geral	Entre o V364 e V365	Reparação de espaldas novas
C. Condutor Geral	Entre V22 e V23	Reparação de espaldas
C. Condutor Geral	Entre V3 e V4	Reparação de espaldas
R. Craveiras	Entre o V13 e V14	Reparação de espaldas
D. R. Portos Ruivos	Entre o V7 e V8	Reparação de espaldas
D. R. Portos Ruivos	Entre V8 e V9	Reparação de espaldas
D. R. Craveiras	Entre o V19 e V20	Reparação de espaldas
D. R. Craveiras	Entre V19 e V21	Reparação de espaldas
R. Brejo Redondo	Entre T1 e T2	Reparação de espaldas
D. Medos	Entre o V1 e V2	Reparação de espaldas
R. de Odeceixe		Reparação de espaldas
C. Condutor Geral	V186	Rebocar espaldas
C. Condutor Geral	Entre V129 e V130	Reparação de espaldas
C. Condutor Geral	Junto ao V185	Reparação de espaldas
C. Condutor Geral	Junto ao V310	Reparação de espaldas
C. Condutor Geral	Junto ao V315	Reparação de espaldas
C. Condutor Geral	Junto ao V287	Reparação de espaldas

(continua)

(continuação)

C. Condutor Geral	Junto ao V286	Reparação de espaldas
D. R. Cabeço Queimado	Entre o V12 e V13	Reparação de 3 espaldas
C. de Odeceixe		Reparação de espaldas
C. Condutor Geral	Entre o V310 e V311	Reparação de espaldas
C. Condutor Geral	Entre o V315 e V316	Reparação de espaldas
C. Condutor Geral	Entre V286 e V287	Reparação de espaldas
C. Condutor Geral	Entre o V122 e V123	Limpeza de espaldas
C. Brejão		Limpeza de terra na orelha das espaldas para colocação de tela
C. de Odeceixe	Zona do Brejão	Limpar espaldas
Reservatório de Odeceixe	Junto á bica	Reparação de espaldas
Reservatório de Milfontes	Junto á comporta da descarga de fundo	Reparação de espaldas
C, Condutor Geral	Entre o V364 e o V365	Reparação de espaldas novas
C. Condutor Geral	Entre V22 e V23	Reparação de espaldas
C. Condutor Geral	Entre o V3 e o V4	Reparação de espaldas
Canal Coberto		Reparação de espaldas
Reservatório de Odeceixe		Betonagem de espaldas
C. Condutor Geral		Reparação de fissuras
C. Condutor Geral	Junto ao V287	Betonagem de espaldas
C. de Odeceixe	Entre cx 25 e cx26	Atacar espaldas
C. de Odeceixe	Entre as cx 16 e cx17	Atacar espaldas
C. de Odeceixe		Betonagem de espalda
C. Odeceixe	Entre o V123 e V22	Atacar espaldas
D. Samouqueiro	Junto ao V2	Atacar espaldas
C. de Odeceixe	Entre o V122 e V 123	Atacar espaldas
C. de Odeceixe	Entre o V114 e o V116	Atacar espaldas
C. de Odeceixe	Junto ao V131	Atacar espaldas
C. de Odeceixe	Entre o V71 e V73	Atacar espaldas
C. de Odeceixe	Entre o V72 e V73	Atacar espaldas
C. do Brejão		Limpeza de terras na orelha das espaldas
C. de Odeceixe		Atacar espaldas
C. de Odeceixe	Entre o V64 e V65	Atacar espaldas
C. de Milfontes	Entre o V21 e V22	Atacar espaldas
C. de Odeceixe	Entre o V19 e V20	Atacar espaldas
D. Courelas		Atacar espaldas

(continua)

(continuação)

D. Cabeço Queimado		Atacar espaldas
C. Odeceixe	Junto á regadeira 6	Atacar espaldas
C. de Odeceixe	Junto á regadeira 8	Atacar espaldas
D. Samouqueiro	Da V19 ao V16	Atacar espaldas
D. Samouqueiro		Atacar 17 espaldas
D. Samouqueiro	Junto ao V1 e V2	Atacar espaldas
D. Asseiceira		Atacar espaldas
C. de Odeceixe	Entre o V133 e V132	Atacar espaldas
D. Nascedios	Entre o V4 e V5	Atacar espaldas
C. Condutor Geral	Entre V3 e V4	Atacar espaldas
C. Condutor Geral	No V185	Atacar espaldas
D. Craveiras	Entre V21 e V22	Atacar espaldas
C. Condutor Geral	Entre V4 e V5	Atacar espaldas deslocadas
C. Condutor Geral	No V185	Atacar espaldas deslocadas
D. Nascedios	Entre o V2 e V3	Atacar espaldas
C. Condutor Geral	Junto do V5	Atacar espaldas
C. Condutor Geral	Junto do V 185	Atacar espaldas com terra
D. Nascedios	Entre o V4 e V5	Atacar espaldas
C. de Odeceixe	Entre o V114 e V116	Atacar espaldas
C. de Odeceixe	Entre o V122 e V123	Atacar espaldas
C. de Odeceixe	Do V132 ao V133	Atacar espaldas
C. de Odeceixe	Do V 124 ao V126	Atacar espaldas
C. de Odeceixe	Do V122 ao V123	Atacar espaldas
C. Rogil		Atacar espaldas
C. Rogil	Entre o V54 e V55	Atacar espaldas
C. de Odeceixe	Entre V132 e V133	Atacar espaldas
D. Samouqueiro	Junto do V1 e V2	Atacar espaldas
C. de Odeceixe	Do V111 ao V115	Atacar espaldas
C. de Odeceixe	Do V115 ao V122	Atacar espaldas
C. de Odeceixe	Do V122 ao V132	Atacar espaldas
D. Samouqueiro	Junto ao V1	Atacar 4 espaldas
C. Rogil	Entre o V54 e V55	Atacar espaldas
C. de Odeceixe	Entre o V133 e V132	Atacar espaldas
C. de Odeceixe	R8 e R9	Atacar espaldas
C. de Odeceixe		Atacar espaldas
C. de Odeceixe	Entre V45 e V46	Atacar espaldas

(continua)

(continuação)

Canal Coberto		Atacar 1 espalda
C. de Milfontes	Entre V21 e V22	Trabalho de reparação de espaldas caídas
D. R. das Craveiras	Entre V9 e V10	Reparar juntas e fissuras com cimento nas espaldas
D. R. das Craveiras	Entre V13 e V14	Reparar e fazer espaldas novas, juntas e fissuras
D. R. Portos Ruivos	Entre o V7 e V8	Reparação de espaldas, juntas e rasante
D. R. Portos Ruivos	Entre V8 e V9	Reparação de espaldas e juntas
D. R. Portos ruivos	Entre V6 e V7	Picar espaldas, juntas e rasante
D. R. Portos Ruivos	Entre V5 e V6	Picar espaldas, juntas e rasante
D. R. Craveiras	Entre V19 e V20	Reparar espaldas e juntas
D. R. Craveiras	Entre V19 e V21	Reparar espaldas e juntas
D. R. dos Medos	Entre V0 e V2	Reparar espaldas e juntas
D. R. Craveiras	Entre V20 e V21	Picar espaldas e juntas
D. R. Craveiras	Entre V20 e V21	Reparar juntas e espaldas
D. R. Brejo Redondo	Entre T1 e T2	Reparação de espaldas e juntas
C. Condutor Geral		Fazer espaldas
C. Condutor Geral	Entre o V364 e V365	Fazer espaldas
D. R. Portos Ruivos	Entre V8 V9 e V10	Picar espaldas
D. R. Portos Ruivos	Entre V6 V7 e V8	Picar espaldas
D. R. Craveiras	Entre V19 e V20	Reparação de espaldas e juntas
D. Craveiras	Entre V9 e V8	Reparação de juntas de espaldas
D. Portos Ruivos	Entre V9 e V10	Arranjar as juntas das espaldas e rasante
D. Portos Ruivos	Entre V6 e V7	Arranjar as juntas das espaldas com cimento
D. Portos Ruivos	Entre V5 e V6	Arranjar espaldas com cimento
D. Brejo Redondo	Entre a T5 e T6	Arranjar as juntas das espaldas e colocar cimento
D. Craveiras	Entre V19 e V20	Arranjar as juntas das espaldas com cimento
D. Medos	Entre V0 e V2	Arranjar as juntas das espaldas com cimento
D. Brejo Redondo	Entre V3 e V4	Reparação das juntas das espaldas com cimento
D. Brejo Redondo	Entre V4 e V5	Reparação das juntas das espaldas
D. Brejo Redondo	Entre V5 e V6	Reparação das juntas das espaldas
D. Brejo Redondo	Entre T1 e T2	Reparação de juntas com cimento
D. Brejo Redondo	Entre T2 e T3	Reparação das juntas das espaldas com cimento
C. Condutor Geral	No V186	Tapar fissuras em duas espaldas
C. Condutor Geral	Entre V238 e V239	Reparar fissuras
C. Condutor Geral	Entre V244 e V245	Reparar fissuras nas espaldas

(continua)

(continuação)

C. Condutor Geral	Entre V249 e V250 e entre V237 e V238	Reparar fissuras nas espaldas
C. Condutor Geral	Entre V237 e V238	Tapar fissuras
C. Condutor Geral	No V186	Fazer 1 espalda
C. Condutor Geral	No V129 e o V130	Arranjar espaldas
C. Condutor Geral	Entre V129 e V130	Reparar espaldas
C. Condutor Geral	Junto ao V185	Reparar espaldas
C. Condutor Geral	Entre V4 e V5	Arranjar espaldas
C. Condutor Geral	Entre V142 e V143	Meter uma barra nas fissuras da espa
C. Condutor Geral	Entre V142 e V143	Cabos de aço e esticadores

4.3. - Substituição / Construção de Novas Regadeiras

A deterioração de algumas regadeiras em grande extensão, determinou a adopção de medias de fundo, que permitam ao longo dos anos evitar o sucessivo aparecimento de roturas, cujos custos de reparação são incomportáveis.

A titulo de ensaio colocaram-se 8 válvulas de pressão na regadeira 8 do distribuidor da Boavista dos Pinheiros, porque apresentava um número elevado de roturas nos troços já reparados eventualmente provocadas pelo desgaste da conduta e pelas pressões aí exercidas.

Assim entendeu-se substituir por condutas de PVC algumas regadeiras que se encontram na situação descrita, iniciando-se um processo que como já foi referido se irá desenrolar ao longo dos anos.

A par destas medidas foi igualmente iniciado o processo de complementação da rede de rega existente através da construção de novas regadeiras em PVC, em zonas onde manifestamente a condução de água é um problema quer sob o ponto de vista topográfico quer sob o ponto de vista de distância á caixa de rega, normalmente em solos de textura arenosa.

Os trabalhos executados constam dos quadros seguintes.

Quadro XI
Construção de Novas Regadeiras

ELEMENTO DE REGA	LOCALIZAÇÃO	DESENVOLVIMENTO (m)	DIAMETRO (mm)
Boavista dos Pinheiros	Reg 8-6	213	125

Quadro XII

Substituição de Regadeiras Existentes por Tubo P.V.C.

ELEMENTO DE REGA	LOCALIZAÇÃO	DESENVOLVIMENTO (m)	DIAMETRO (mm)
Dist. Mira	R31	882	250
Brejo Redondo	R15 - B V8 e V11	216	400
Dist. Mira a)	R 44	50	200
Dist. Mira	R 31	294	200
Dist. Mira a)	R 50	60	200

a) Atravessamento do rio Mira

4.4.- Rede De Enxugo

Ao nível da rede de Enxugo o diagnóstico da situação actual aponta para as seguintes limitações, resultantes das intempéries ocorridas em Novembro :

a) Assoreamento dos colectores de enxugo e linhas de água naturais integradas na rede de enxugo.

b) Desvio do curso de linhas de água naturais e de colectores.

c) Deslocamento de pontões obstruções com árvores e arbustos.

Tem-se efectuado intervenções pontuais e mais urgentes no âmbito das intempéries.

Comparticipada pela D.R.A.R.N. do Alentejo realizou-se a recuperação de 5 hectares de várzea na ribeira de Vale de Gomes, onde se verificou uma deposição anormal de areias que em alguns casos apresentava um metro de espessura com operações de nivelamento e de deslocamento do material depositado para as margens da ribeira.

A ribeira de Vale de Gomes é uma linha de água natural que recebe os caudais turbinados para produção de energia eléctrica pela Central Hidroeléctrica da Bugalheira, nos meses de Outubro a Fevereiro do ano seguinte, e sempre foi considerada como rede complementar de enxugo prevista por projecto para as descargas que atingem caudais unitários de 6 m³/s.

Foram efectuadas limpezas pontuais em linhas de água naturais , e por este motivo estão integradas no quadro de valas de descarga de canais e distribuidores. Os trabalhos executados constam dos quadros seguintes.

QUADRO XIII

Limpeza de Colectores da Rede de Enxugo

HORAS	METROS	LOCALIZAÇÃO
7,30	370	- Colector IV da Zambujeira entre o V1 e o V4
7,30	200	- Colector dos Cabecinhos entre o V9 e o V7
7,30	300	- Colector de Vale de Figueira entre o V12 e o V10
7,30	350	- Colector entre V10 e V8, Vale de Figueira
4,45		- Colector Vale de Figueira
2,00	200	- Colector entre o V8 e o V7
7,30	210	- Colector de Vale de Figueira entre o V7 e o V4
7,30	330	- Colector III, Zambujeira do Mar entre o V11 e o V6
7,30	280	- Colector III, Zambujeira do Mar entre o V7 e o V4
4,30	116	- Colector III, Zambujeira do Mar entre o V5 e o V4
3,30	110	- Colector do Carvalhal entre o V6 e o V4
6,30	500	- Colector III, Zambujeira do Mar entre o V4 e o V1
7,30	230	- Colector II do Carvalhal entre o V2 e o V1
2,00	110	- Colector IA das Craveiras entre o V1 e o V2
7,00	210	- Colector I, A-de-Mateus entre o V6 e o V5
7,30	130	- Colector II da Azenha entre o V10 e o V8
7,30	320	- Colector II da Azenha entre o V11 e o V9
3.30	160	- Colector I da Fataca entre o V9 e o V7

QUADRO XIV

Abertura de Valas na Rede Terceária

HORAS	METRO	LOCALIZAÇÃO
8,00		- Vala junto do Canal de Milfontes, entre o V21 e 22.
4,00		- Vala junto do Canal de Odeceixe, entre o V128 e 129
4,00	80	- Vala de crista junto do Canal de Milfontes entre o V34 e o V35.
7,30	10	- Vala entre o Canal de Odeceixe e a caseta do Brejão.
7,30		- Vala de crista junto do Canal de Odeceixe entre o V134 e 136
4,30		- Vala de crista junto ao Canal de Odeceixe entre o V104 e o V114
5,30	50	- Vala
2,30	30	- Vala de crista junto do D. do Cabeço Queimado entre o V8 e o V9
7,30	15	- Vala de crista junto do Canal de Milfontes entre o V27 e o V28
	30	- vala de crista junto ao Canal de Milfontes.

QUADRO XV

Limpeza de Valas junto aos Aquedutos e Descargas de Canais e Distribuidores

HORAS	METROS	LOCALIZAÇÃO
4,00	130	- Vala no Colector II A dos Nascedios.
6,00	220	- Vala no Colector da Choça.
3,00		- Vala no Colector da Choça.
16,00	48	- Vala no Colector da Choça.
5,00	120	- Vala no Colector II dos Nascedios.
8,00	250	- Vala no Colector da Choça.
12,00	370	- Vala no Colector I do Brejo Redondo.
11,00	350	- Vala de descarga do terminal do D. R. das Craveiras
4,00	120	- Vala no Colector da Choça.
14,00	420	- Vala no Colector I do Brejo Redondo.
3,00		- Vala ligada ao aqueduto junto ao C. Condutor Geral.
4,00		- Vala junto da ponte do Canal do Canto.
16,00	220	- Vala que recebe água da descarga do D. R. Brejo Redondo.
31,00	910	- Vala da descarga II do D. R. Brejo Redondo.
8,00	250	- Vala no Colector I-A dos Nascedios.
15,00	440	- Vala no Colector de Vale de Gomes.

(continua)

(continuação)

2,00	30	- Vala no Colector de Vale de Gomes.
7,00	280	- Vala no Colector I do Brejo Redondo.
8,00	300	- Vala no Colector I A, Brejo Redondo.
11,00	420	- Vala no Colector I-A, Brejo Redondo.
16,00	470	- Vala no Colector I das Almeidans.
16,00	490	- Vala no Colector I das Almeidans.
4,00	130	- Vala no Colector de Vale de Gomes.
8,00	290	- Vala no Colector I-A dos Nascedios.
8,00	280	- Vala no Colector I-A dos Nascedios.
4,00		- Vala no Colector I-A, Brejo Redondo.
6,00	260	- Vala no Colector IA, Brejo Redondo.
7,00	280	- Vala no Colector IA, Brejo Redondo.
13,00	400	- Vala da descarga do terminal D. R. Brejo Largo.
4,00	90	- Vala de descarga do terminal do D. R. Brejo Largo.
5,00	100	- Vala de descarga do terminal do D. R. Brejo Largo.
16,00	460	- Vala de descarga do terminal do D. R. Brejo Largo.
13,00	380	- Vala do terminal. R. Brejo Largo.
8,00	270	- Vala no Colector da Choça.
31,00	990	- Vala no Colector da Choça.
12,00	400	- Vala no Colector II dos Nascedios.
13,00	460	- Vala no Colector II dos Nascedios.
4,00	460	- Vala no Colector II dos Nascedios.
3,00		- Vala no Colector IIA, Nascedios.

5. -EXPLORAÇÃO DAS ALBUFEIRAS E GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS DISPONÍVEIS

5.1 – Albufeira de SantaClara-a-Velha

Cota do coroamento	135.00 m
Cota NPA	130.00 m
Cota NMC	132.00 m
Tomada de água	114.70 m
Descarga de fundo	55.14 m

No seguimento do ano anterior a Barragem esteve a descarregar desde o início do ano até meados de Fevereiro, situação que se verificou novamente a partir de 5 de Novembro, com as chuvas intensas que obrigaram a Barragem a subir 2,98m nessa mesma noite equivalente a um volume armazenado de para além do (NPA) de 509,202 $m^3 \times 10^6$.

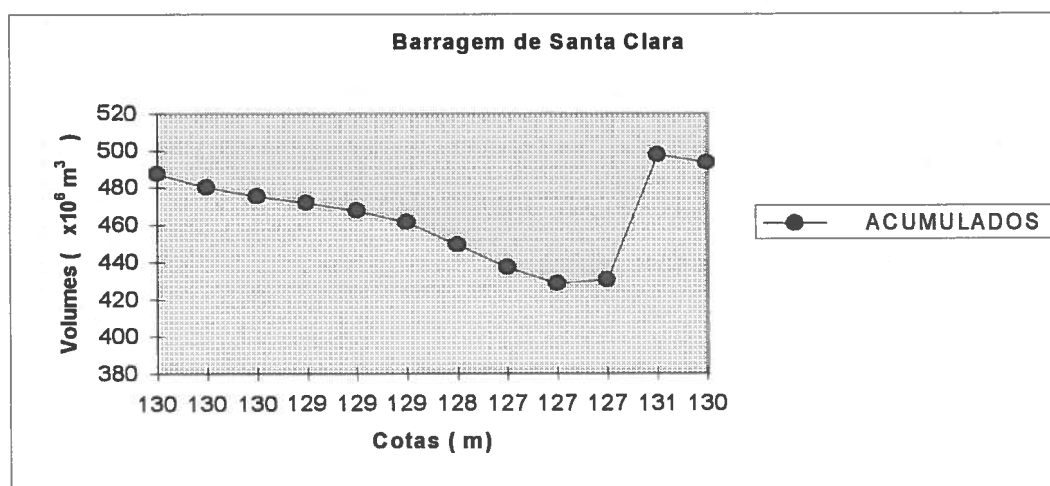
O volume descarregado durante o ano é de 188,296 $m^3 \times 10^6$.

Nessa altura do ano não foram accionadas as descargas de fundo, apenas se efectuou um ensaio de funcionamento em Agosto descarregando-se o túnel entre as descargas de fundo e a comporta ensecadeira.

QUADRO XVI

Barragem de Santa Clara

DATAS	COTAS(m)	VOLUMES 10 ⁶ M ³		
		ACUMULADOS	DIMINUIÇÃO	AUMENTO
31-01-1997	130,12	487,477		
28-02-1997	129,74	480,003	7,474	
31-03-1997	129,5	475,374	4,629	
30-04-1997	129,32	471,903	3,471	
31-05-1997	129,1	467,66	4,243	
30-06-1997	128,78	461,488	6,172	
31-07-1997	128,15	449,338	12,15	
31-08-1997	127,49	437,194	12,144	
30-09-1997	127,02	428,669	8,525	
31-10-1997	127,12	430,483		1,814
30-11-1997	130,62	497,724		67,241
31-12-1997	130,42	493,625	4,099	
SOMA			62,907	69,055
VARIAÇÃO ANUAL				6,148



5.2- Albufeira de Corte Brique

Cota de coroamento	137.00 m
Cota NPA	134.62 m
Cota NMC	135.80 m
Tomada de água e descarga de fundo	115.00 m

A barragem de Corte Brique continuou a descarregar desde o início do ano até Junho situação que voltou a verificar-se a partir de 6 de Novembro com as chuvas intensas em que se verificou uma subida de 1,51 m correspondente a um volume armazenado para além do (NPA) de $1,672 \text{ m}^3 \times 10^6$.

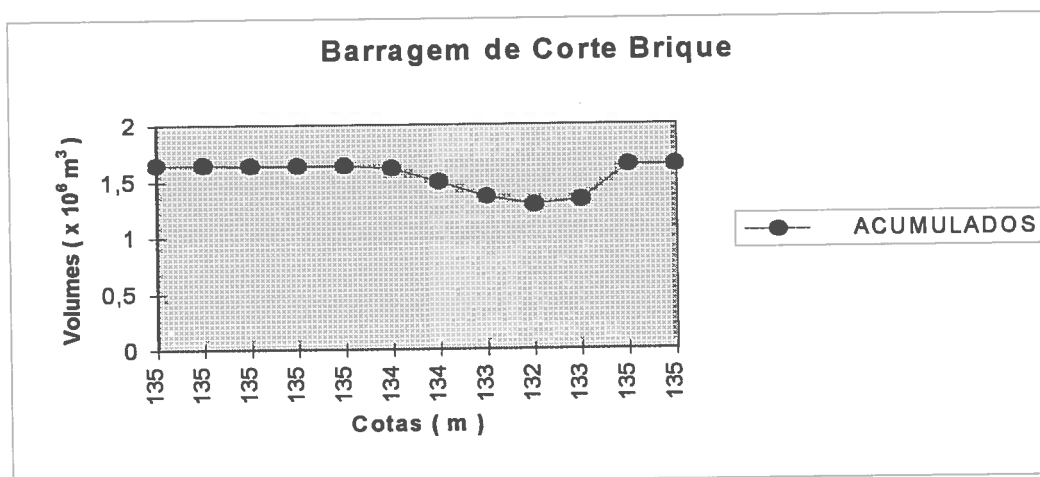
O volume descarregado durante o ano é de $11,504 \text{ m}^3 \times 10^6$.

Não foi accionada a descarga de fundo.

QUADRO XVII

Barragem Corte Brique

DATAS	COTAS(m)	VOLUMES 10^6 m^3		
		ACUMULADOS	DIMINUIÇÃO	AUMENTO
31-01-1997	134,65	1,64		
28-02-1997	134,64	1,638	1,764	
31-03-1997	134,63	1,636	1,765	
30-04-1997	134,63	1,636		
31-05-1997	134,63	1,636		
30-06-1997	134,48	1,61	26,469	
31-07-1997	133,8	1,493	117,113	
31-08-1997	132,98	1,36	132,628	
30-09-1997	132,48	1,286	74,5	
31-10-1997	132,77	1,329		43,21
30-11-1997	134,67	1,643		314,558
31-12-1997	134,67	1,643		
SOMA			354,239	357,768
VARIAÇÃO ANUAL				3,529



QUADRO XVIII

Perímetro Hidroagrícola do Mira

Descarregador de Superfície

Volumes Descarregados m³

Meses	Barragem de Santa Clara
Janeiro	58.169.361,60
Fevereiro	792.331,20
Março	-
Abril	-
Maió	-
Junho	-
Julho	-
Agosto	-
Setembro	-
Outubro	-
Novembro	74.972.476,80
Dezembro	54.361.886,40
Total	188.296.056,00

QUADRO XIX

Perímetro Hidroagrícola do Mira

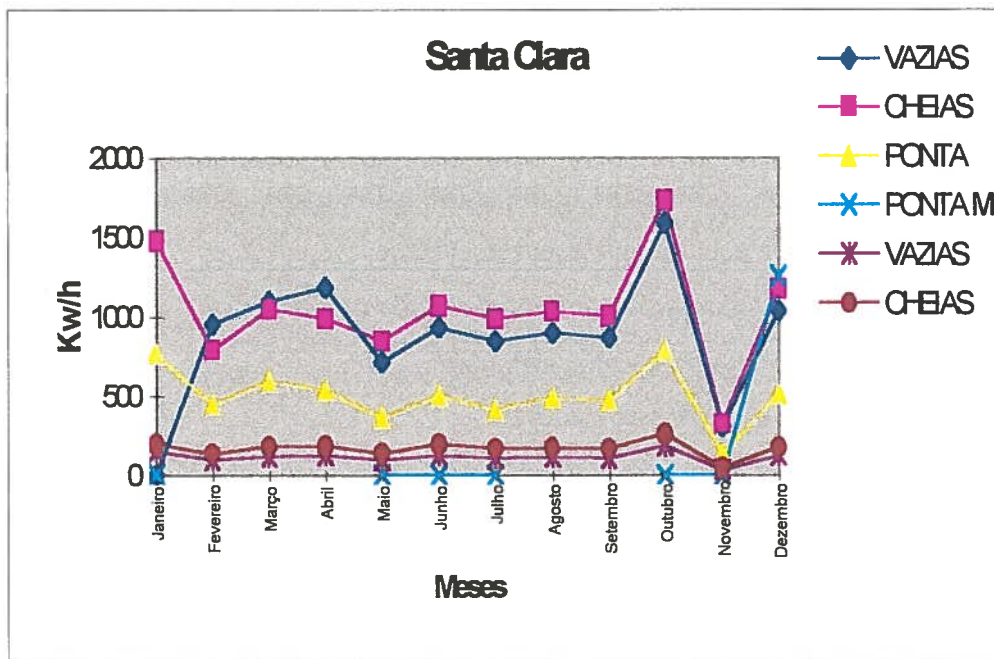
Descarregador de Superfície

Volumes Descarregados m³

Meses	Barragem de Corte Brique
Janeiro	2854915,20
Fevereiro	1044360,00
Março	671587,20
Abril	391478,40
Maió	255312,00
Junho	255312,00
Julho	-
Agosto	-
Setembro	-
Outubro	-
Novembro	2844936,00
Dezembro	3186432,00
Total	11504332,80

QUADRO XX
Barragem de Santa Clara
Consumo de Energia Eléctrica

MESES	ACTIVA (Kw)				REACTIVA (Kw)	
	VAZIAS	CHEIAS	PONTA	PONTAM	VAZIAS	CHEIAS
Janeiro	17.32	1479	763	3	151	195
Fevereiro	947	786	445		93	130
Março	1093	1046	586		114	177
Abril	1182	987	534		126	182
Maió	713	845	364	2	93	134
Junho	934	1070	497	2	124	193
Julho	842	987	407	2	109	166
Agosto	897	1035	485		112	174
Setembro	868	1002	470		109	168
Outubro	1593	1734	786	2	182	259
Novembro	307	319	136	2	35	46
Dezembro	1040	1174	509	1260	127	176
TOTAL	12148	12464	5982	1237	1375	2000



5.3 - Obras de Conservação e Reparação

5.3.1- Barragem de Santa Clara

- Substituição de lâmpadas nas galerias
- Substituição do disjuntor da torre de tomada de água
- Acerto dos interruptores horários
- Limpeza manual e desmatação da área envolvente da Barragem de Santa Clara
- podas de formação nos sobreiros e retirada dos pinheiros caídos, secos decrépitos, desbaste de acácias.
- Pintura dos portões e do corrimão ETÁguas.
- Pintura dos portões da geradora e do quadro eléctrico.
- Pintura das grades e dos portões de protecção da torre tomada de água, da torre comporta ensecadeira, e do descarregador de superfície.
- Pintura dos portões da entrada das galerias e descarga de fundo e poço bombagem.
- Pintura das grades de protecção da câmara de dissipação .
- Corte de arbustos nos paramentos de montante e jusante e aplicação de herbicidas localizados.
- Limpeza das galerias e descarga de fundo.
- Accionamento de ensaio das descargas de fundo.
- Colocação de tubo 1 polegada 150 m para adução de água ao armazém .
- Colocação do cabo eléctrico no armazém 150 m.
- Fiscalização e vigilância com o barco na área de regolfo.
- Substituição da bomba da estação elevatória.
- Reparação de duas bombas doseadoras.
- Substituição de um cabo de troçadas.
- Limpeza das valetas.
- Rega das áreas ajardinadas, aparar as sebes, limpeza de arbustos e ervas daninhas
- remoção de pinheiros caídos.
- Extracção de cortiça na área envolvente.
- Corte de eucaliptos.

5.3.2 – Barragem de Corte Brique

- Limpeza de mato, vigilância no comportamento das fissuras e do abatimento da estrada no coroamento da barragem, lubrificação do equipamento das tomadas de água e de rega e descarga de fundo.

5.4 – Central Hidroeléctrica da Bugalheira

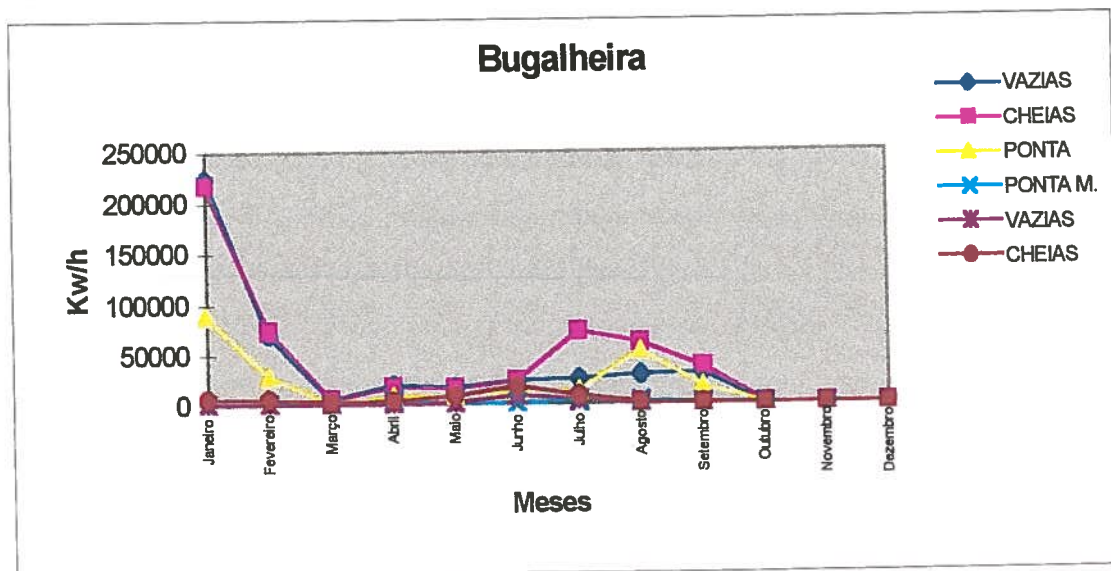
A Central Hidroeléctrica da Bugalheira é uma estrutura complementar da obra de rega, destinada a produzir energia eléctrica proveniente da turbinagem dos caudais em excesso na barragem de Santa Clara, e dos caudais de rega admitidos para o canal de Milfontes.

Estes últimos anos não tem permitido a produção de energia eléctrica sempre que a barragem se encontra a descarregar, e surge como principal limitação as obras no Canal Conductor Geral, em execução final no âmbito do Auto de Entrega da Obra aos agricultores, ou mesmo por acidentes naturais que causam a inoperacionalidade do canal como aconteceu este ano com as intempéries , que destruíram 40 espaldas e alguns aterros.

QUADRO XXI

Central da Bugalheira Produção de Energia Eléctrica

MESES	ACTIVA (Kw)				REACTIVA (Kw)	
	VAZIAS	CHEIAS	PONTA	PONTA M.	VAZIAS	CHEIAS
Janeiro	223320	217980	88680	960	1680	5520
Fevereiro	69960	73320	28440	900	600	4800
Março	5280	5100	1500	900	180	2460
Abril	19200	17820	7920	4200	540	3720
Maió	16500	15960	8880	900	1620	8400
Junho	23280	23100	11340	780	8520	17820
Julho	25320	72300	13260	2100	4140	8700
Agosto	29400	60240	52020	2220	360	1800
Setembro	30600	36300	17640	780	120	540
Outubro	540	1080	540	420	0	0
Novembro	0	0	0	120	0	0
Dezembro	0	0	0	60	0	0
TOTAL	443400	523200	230220	14340	17760	53760



5.4.1- Trabalhos de conservação e reparação

- Limpeza das celas, dos transformadores e dos isoladores.
- Lubrificação das turbinas.
- Manutenção e lubrificação dos limpa grelhas .
- Verificação do sistema de níveis de bóias do reservatório da Boavista dos Pinheiros.
- Limpeza e secagem dos grupos de geradores parcialmente inundados.
- Adjudicação para substituição da válvula dispersora da Central Hidroeléctrica da Bugalheira.
- Soldaduras de dois terminais do grupo 2 .
- Substituir barramento de estrela dos dois grupos.
- Colocar três Tis no Grupo 2.
- Colocar vinte relés novos.
- Colocar disjuntores de média tensão.
- Correção do autómato programável pela SEI – Espanha.
- Assistência á rede de rádios fixa e móvel.
- Colocação de duas baterias na estação repetidora.
- Deslocação de motobombas para bombagens de caudais de rega nos mais diversos elementos de obra.

5.5 – Estações Elevatórias

No ano corrente executou-se a automatização da Estação Elevatória do Samouqueiro, com parâmetros de níveis na câmara superior a fim de melhorar a gestão em termos de eficiência dos caudais bombados com diminuição de custos com um sistema de transmissão através dum “ Pager” transportado pelos cantoneiros com indicações de falta de corrente, paragem dos grupos de bombagem, arranque das bombas após a falta de fornecimento de energia eléctrica, o que permitiu libertar o cantoneiro da vigilância da central elevatória e dos níveis do reservatório. As obras referidas foram complementadas com a instalação de um limpa grelhas de braço articulado que efectua a limpeza das grelhas da câmara de carga do curso inferior, quando sobe o nível de água por colmatação das grelhas. Construção de uma viga de suporte para o limpa grelhas da bacia de recepção e

canal de descarga dos detritos e colocação de conduta munida de electroválvula para limpeza do canal de descarga com jactos de água.

A automatização da central foi efectuada por uma empresa de Aljezur – Humberto Esteves Pimentel e a colocação do limpa grelhas marca Osberger pela empresa Cosim Lda, ambos foram financiados pelo PAMAF através do IHERA.

Na estação elevatória da Bugalheira foram feitas as operações de manutenção convenientes e a limpeza dos grupos em virtude dum alagamento provocado por uma rotura numa das condutas de um dos grupos de bombagem.

Dotou-se a porta da Central da Bugalheira de painéis que funcionam como válvulas de maré e permitem o escoamento automático dos caudais do interior para o exterior do edifício sem que no futuro ocorram inundações deste tipo, na estação elevatória do Samouqueiro além do focado anteriormente colocou-se um emparque nas bombas e efectuou-se a sua lubrificação .

Colocou-se um cabo entre a Estação Elevatória e o Reservatório do curso superior que foi utilizado para a automatização da Estação Elevatória.

Manutenção e lubrificação do limpa grelhas

- Limpeza e reaperto dos isoladores e do transformador.

Nota: A Estação Elevatória da Bugalheira foi afectada pelas intempéries nas caixas das cablagens exteriores ao edifício e no pavimento empedrado á Portuguesa que foi arrastado.

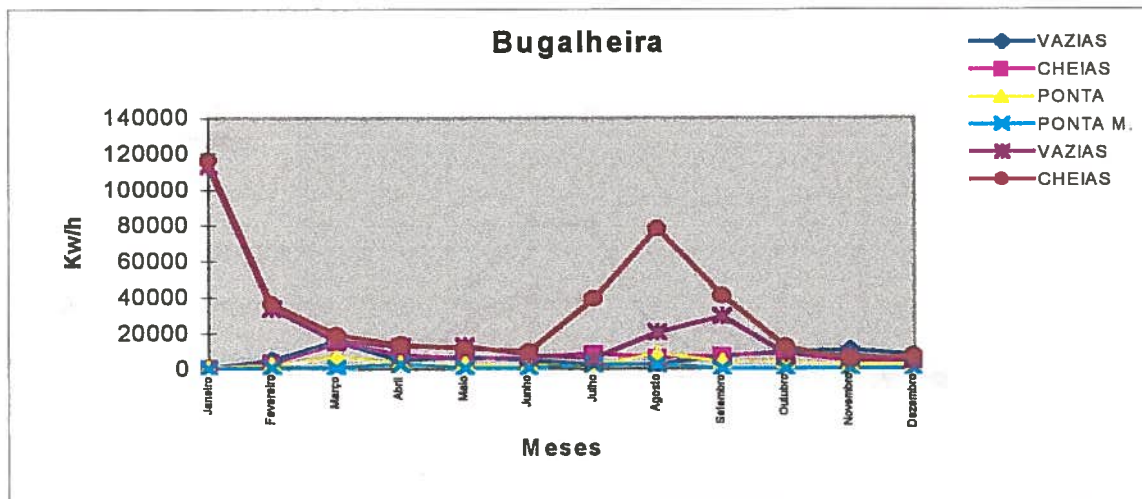
A Estação Elevatória ficou totalmente inundada com lamas o que provocou danos irreversíveis sem possibilidade de recuperação do material eléctrico colocado, a quando da automatização, e tem que ser integralmente substituído.

QUADRO XXII

Estação Elevatória da Bugalheira Consumo de Energia

MESES	ACTIVA (Kw)				REACTIVA (Kw)	
	VAZIAS	CHEIAS	PONTA	PONTA M.	VAZIAS	CHEIAS
Janeiro	0	540	480	120	113160	116220
Fevereiro	4320	3180	1860	240	33360	36120
Março	15000	14220	6360	240	15420	18540
Abril	4800	7440	3000	2400	12420	13500
Mai	6480	5340	2760	240	12720	11280
Junho	4980	5880	2400	240	7560	9660
Julho	1920	8220	1380	2100	5520	38820
Agosto	2460	6060	8340	2160	20340	78360
Setembro	6600	7020	4260	180	29220	40680
Outubro	9240	8700	3960	180	8280	12180
Novembro	10500	4320	1860	120	7620	5040
Dezembro	8040	4980	2820	60	4356	7500
TOTAL	74340	75900	39480	8280	269976	387900

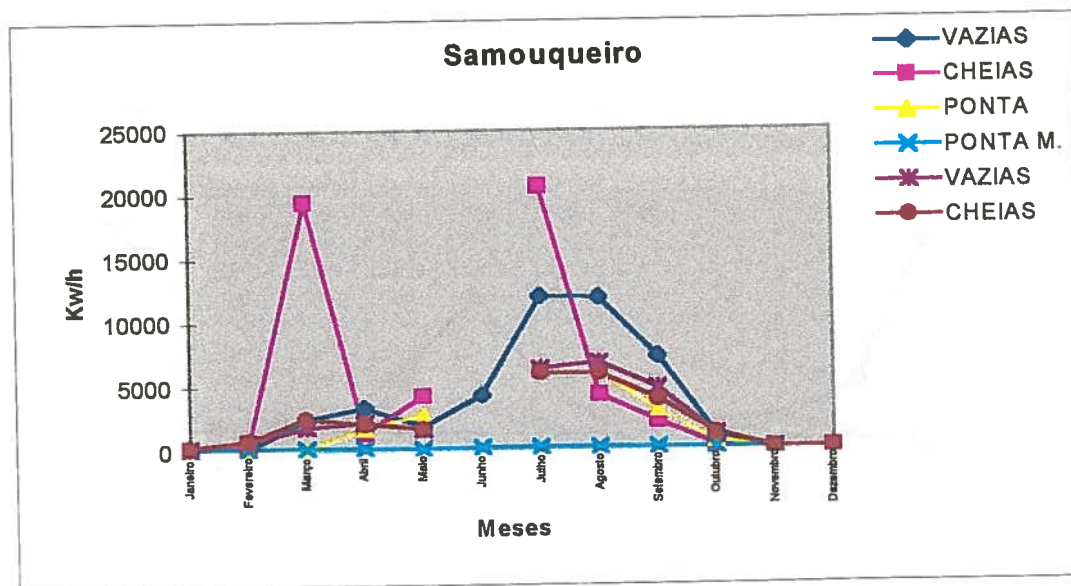
Nota : Bombagem de água para o Distribuidor da Boavista dos Pinheiros



QUADRO XXIII

Estação Elevatória do Samouqueiro Consumo de Energia Eléctrica

MESES	ACTIVA (Kw)				REACTIVA (Kw)	
	VAZIAS	CHEIAS	PONTA	PONTA M.	VAZIAS	CHEIAS
Janeiro	0	40	0	90	230	260
Fevereiro	70	270	10	125	610	750
Março	2370	19410	0	95	1730	2400
Abril	3240	1280	1630	105	2110	2020
Maio	1770	4170	2690	1,1	1580	1600
Junho	4230			117		
Julho	11930	20590		122	6260	5960
Agosto	11840	4200	6010	120	6720	5920
Setembro	7190	2090	3000	96	4740	3840
Outubro	1060	220	520	61	1100	1150
Novembro	0	0	0	61	0	0
Dezembro	0	0	0		0	0
TOTAL	39470	52270	13860	912,1	25080	23900



QUADRO XXIV

Elementos Estatísticos das Estações Elevatórias

DESIGNAÇÃO		BUGALHEIRA	SAMOUQUEIRO
Numero de grupos Electrobombas e Potência		2 x 125 cv 1 x 50 cv	2 x 75 cv 1 x 40 cv
Fun- Ciona Men- To	Data Inicio	1 Janeiro	8 Março
	Data Fecho	29 Dezembro	17 Outubro
	Duração Dias	332	105
	Tempo Total	2590h	996 h
Volume Elevado (m3)		1,666.590	383,124
Água For- Necida (m3)	Agricultura	708,990	312.,109
	Autarquias	730,206	
	Benfeitorias Agrícolas	225	
	TOTAL	1,442.721	
Áreas Regadas (ha)		234.3114	141.6830
Consumo Médio de Agua Por Hectare (m3)		3026	2203

5.6. - Reparação e Substituição do Equipamento Hidromecânico

O equipamento hidromecânico vai sofrendo corrosões devido ao contacto com a água e as situações em vazio dos canais quer pelos agentes atmosféricos. Anualmente efectuou-se a conservação total de todo o equipamento, com pinturas com tinta neutra em virtude dos fornecimentos para consumo das populações, quer as lubrificações das adufas onde passa a água para a rega.

A rede de rega está dotada de 3021 adufas de fundo, 1022 válvulas de pressão, 224 comportas, 515 módulos e 58 sifões de descarga.

Anualmente procede-se a reparação e substituição de algum deste equipamento como se pode observar nos quadros seguintes:

QUADRO XXV

Reparação de Equipamento dos Elementos de Rega

ELEMENTO DE REGA	LOCALIZAÇÃO	TIPO DE EQUIPAMENTO
-D. Mira		- 5 Válvulas
-Canal de Milfontes		- 13 Adufas
-Canal do Rogil		- Volantes -4 Adufas, chapas - Volante
-D. Cabeço Queimado		- Reparação no sifão nyrpic
-Canal de Odeceixe	R1 R3 R4 R5 R11 R12 R22 R24 e 25	- Avios, caixilhos das adufas e varões - Caixilho, adufa e varão - Avio, caixilho da Avio. adufa e varão - Avio, caixilho da avio adufa e varão novos - Avio caixilho de avio, adufa e varão novos - Avio, caixilho da avio, adufa e varão novos - Avio, caixilho da avio, adufa e varão novos - Avio, caixilho da avio, adufa e varão novos - Caixilhos das avios
-D. Craveiras		- 1 Adufa
-D. Courelas		- 1 Adufa
-Canal do Rogil		- 3 Adufas
-D. Mira		- 2 Adufas
- D. Courelas		- 8 Adufas
- Boavista		- 2 Adufas

Colocação de 21 grelhas de protecção de câmaras e entrada e saída dos sifões dos Barreiros, Telhars, Fitos e Defesa com um dispêndio de 4 212.000\$00.

QUADRO XXVI

SUBSTITUIÇÃO EQUIPAMENTO ELEMENTOS DE REGA

ELEMENTO DE REGA	LOCALIZAÇÃO	TIPO DE SUBSTITUIÇÃO
Canal de Odeceixe	R 1	- Caixilho, Adufa e varão
	R 3	- Caixilho, Adufa e Varão
	R 4	- Caixilho, Adufa e Varão
	R 5	- Caixilho, Adufa e Varão
	R 11	- Caixilho, Adufa e Varão
	R 12	- Caixilho, Adufa e Varão
	R 13	- Caixilho, Adufa e Varão

	R 17	- Caixilho, Adufa e Varão
	R 18	- Caixilho, Adufa e Varão
	R 19	- Caixilho, Adufa e Varão
	R 20	- Caixilho, Adufa e Varão
	R 21	- Adufa, e Varão
	R 22	- Adufa , Varão e Avios do Caixilho
	R 23	- Caixilho, Adufa e Varão
Canal Condutor Geral		Substituir adufas, caixilhos, varões, e fazer volantes das descargas de fundo
Canal de Odeceixe		Substituir Adufas de fundo, caixilhos e volante
Canal de Odeceixe		Substituir Modulos
Canal de Odeceixe		Modulos novos da regadeira das enguias
Canal de Milfontes		- Chapas novas, 4 volantes novos e 2 fusos
Canal do Rogil		- Chapas novas e 1 fuso novo
Armazem		- 10 Guilhos
Canal Condutor Geral		- 1 Fuso novo, e 1 volante novo
Dist. da Asseiceira		- 1 adufa, e varão abraçadeiras

6. - GESTÃO E EXPLORAÇÃO DAS CORTINAS DE ABRIGO

As cortinas de abrigo existentes no Perímetro de Rega essencialmente constituídas por eucalipto, pinho e hackia salina, são geridas pela Associação nos termos do Dec. Lei Nº. 145/72 de 3 de Maio.

Foram autorizados cortes de pinheiros, eucalipto e de acácias conforme se pode observar no quadro seguinte.

Alguns pinheiros tombaram com os ventos fortes que se fizeram sentir no início do ano.

Promoveram-se as operações culturais de desbaste de toijas nas cortinas cortadas há dois anos.

Finalizaram-se os trabalhos de limpeza de zonas envolventes da Barragem de Santa Clara, consideradas de difícil execução devido á inclinação dos terrenos e á espontaneidade do crescimento irregular das acácias.

Com vista a eliminação dos arbustos rasteiros no paramento de jusante da Barragem de Santa Clara executou-se igualmente esse tipo de limpeza.

Nestes últimos trabalhos dispendeu-se a quantia de 779.541\$00.

Extracção de cortiça na Bugalheira, no canal Condutor Geral e na Barragem cerca de 350 arrobas e podas de formação nos chaparros.

QUADRO XXVII

Gestão e Exploração de Cortinas de Abrigo

ESPECIE	QUANTIDADE	FIRMA	PREÇO
Pinho	420/ST	Joaquim M. S. Cortinhas	1500\$00/ST
Pinho	36,9/ST	Idálio Santos Lourenço	1500\$00/ST
Pinho	17/ST	Glória Maria Santos	1500\$00/ST
Pinho	32,3/ST	José Pacheco Reis	1500\$00/ST
Pinho	20,7/ST	M ^a Augusta J esus S. Silva	1500\$00/ST
Pinho	84,8/ST	M ^a Vitória Ramos F. Rosário	2000\$00/ST
Pinho	120/ST	Manuel Fernando N. Viana	1500\$00/ST
Pinho	73,3/ST	Manuel Viana dos Santos	1500\$00/ST
Pinho	12,6/ST	Pedro José Jacinto	1500\$00/ST
Pinho	11,472/m3	José Silva Agostinho	1400\$00/m3
Pinho	90,66/ST	Frupor	1500\$00/ST

Pinho	63,412/ST	Eugénia Silva M. Martinho	1500\$00/ST
Acácia	679,49/m3	José Silva Guerreiro	576\$00/ m3
Eucalipto	69,830/Ton	Maditorres	6700\$00/Ton
Eucalipto, Globo e restante	69,760/Ton	Solocortes	1500\$00/Ton
1 Viga Eucalipto	1,8/m3	António Manuel R. G. Lopes	3000\$00/ m3
TOTAL	971672/ST 13959/Ton 690962/m ³ 1.8m		1.754.952\$00 861.893\$00 477.110\$00 6.318\$00

Desbaste de toíças de eucalipto nas Cortinas de Abrigo em várias propriedades.

Nº de Localização

21- EN 263 7 Nascedios	179- Touril / Zambujeira
42- Bemparece / Nascedios	180- Zambujeira / Sardanito
43- Dist. Brejo Largo / Nascedios	190- Sardanito / Curralinhos
73- Brejo Redondo	191- Casinha / Monte Novo
74- Brejo Redondo	195- Vale Figueira
75- Brejo Redondo	196- Carvalhjal
94- Brejo redondo	222- Alagoinha / Seiceira
97- Brejo Redondo	223- Brejo Redondo / Alagoinha
122- Atabua / Almeidans	228- Cerro
123- Almeidans / Brejinho	229- Cerro
136- Flôr dos Pegos	230- Cerro
148- Cerro do Linho	231- Cerro

Prédio Rústico da Bugalheira - Área Aproximada 5,0 / ha

Área desbastada - 30,8389 / ha

Preço da Intervenção - 10.500\$00 / ha

Custo total - 698.439\$00

7.- CAMPANHA DE REGA

7.1. - Factores Climáticos

7.1.1 - Precipitação

Os valores da precipitação do ano agrícola 1996/97 situaram-se acima dos valores médios condicionando essencialmente as culturas Outono Invernais e Primavera / Verão.

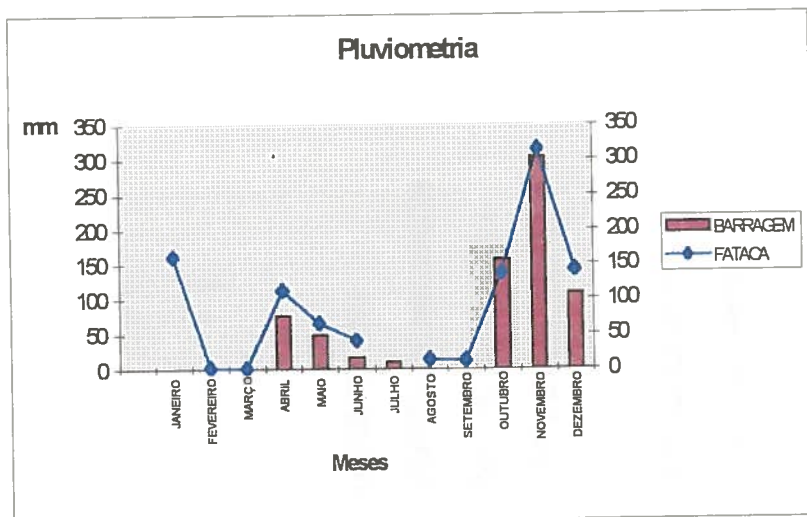
Ocorreram chuvas excessivas no início e no fim do ano e alguma precipitação registada durante as preparações do terreno e o ciclo vegetativo das culturas desse ano.

As quedas pluviométricas registadas na região da Barragem e Perímetro de Rega, constam do quadro seguinte.

QUADRO XXVIII
Quedas Pluviométricas

ANO MESES	QUEDAS PLUVIO- MÉTRICAS (mm)		NUMERO DIAS CHUVA		MAX. QUE DAS PLUVIO- MÉTRICA EM 24 H (mm)	
	BARRAGEM	FATACA	BARRAGEM	FATACA	BARRAGEM	FATACA
JANEIRO		160,5		17		37,0
FEVEREIRO		0,5		1		0,5
MARÇO		0		0		0
ABRIL		112,4		11		63,2
MAIO		65,1		9		15,0
JUNHO		40,0		7		30,0
JULHO						
AGOSTO		12,4		2		9,0
SETEMBRO		12,2		1		12,2
OUTUBRO		136,5		8		68,2
NOVEMBRO		314,7		22		99,0
DEZEMBRO		141,7		16		33,0
TOTAL		996,0		94		367,1

Nota: Não se efectuaram registos na Barragem de Santa Clara.



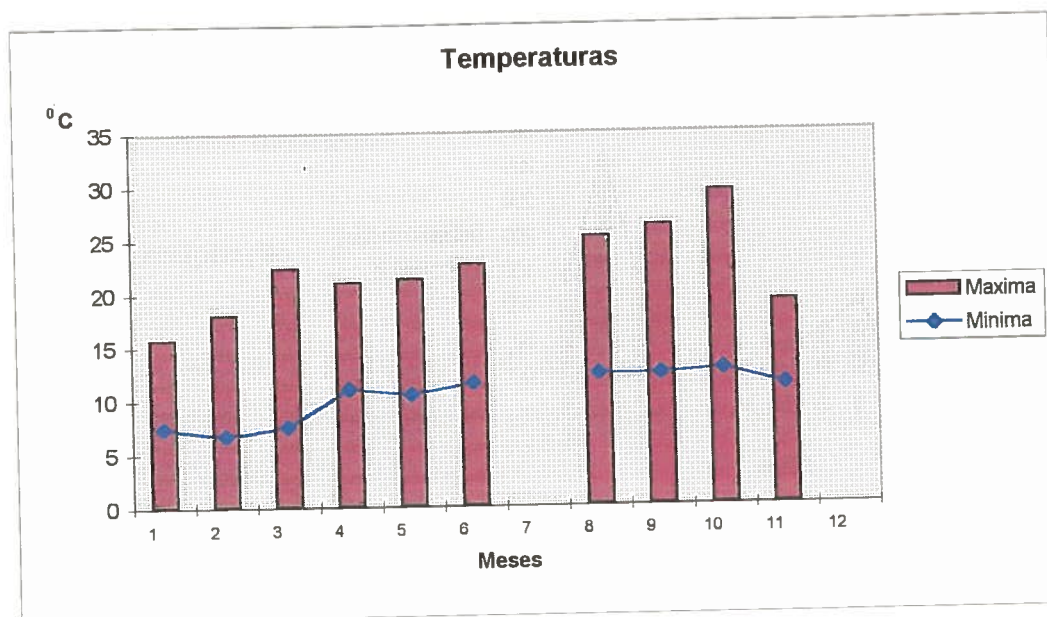
7.1.2- Temperatura

Sendo o segundo factor climático mais importante no desenvolvimento das culturas de regadio pode concluir-se pelos valores constantes do quadro seguinte que não houve situações anormais a registar, na Orla Costeira à partida verifica-se um clima mais ameno.

QUADRO XXIX
Posto Meteorológico da Fataca
Temperaturas

Ano E Mês	Temperaturas Extremas								Oscilação Extrema	Temp.		Oscilação Média	Temp. Média Mensal
	Maximas			Data	Mínimas			Data		Médias	Mensais		
	Decêndio				Decêndio					Maxima	Minima		
	1º.	2º.	3º.		1º.	2º.	3º.						
Janeiro	16,5	20,0	19,7	13	4,0	7,3	2,0	23	18,0	15,7	7,3	8,4	11,5
Fevereiro	20,9	19,5	24,5	28	2,8	2,3	4,9	18	22,0	18,0	6,6	11,4	12,3
Março	26,0	26,4	25,7	20	5,5	3,0	5,0	14	23,4	22,3	7,4	15,9	15,4
Abril	30,7	26,0	28,0	5	7,5	9,5	8,0	3	23,2	21,0	10,9	11,1	16,5
Mai	30,0	21,8	23,4	1	4,5	5,0	6,7	9	25,5	21,3	10,4	10,9	15,9
Junho	23,0	24,0	23,6	14	10,5	7,5	6,4	30	17,6	22,6	11,4	11,2	17,0
Julho													
Agosto	29,0	26,2	30,0	25	10,5	9,0	9,5	17	21,0	25,1	12,2	12,9	18,7
Setembro	33,0	28,5	27,0	9	7,0	11,0	9,0	2	26,0	26,1	12,2	13,9	19,2
Outubro	28,0	25,4	25,4	1	9,5	7,4	6,2	31	21,8	29,3	12,6	11,3	18,3
Novembro	24,0	21,6	18,5	2	8,5	8,6	5,5	23	18,5	19,0	11,1	7,9	15,1
Dezembro													
ANO	33,0			9 Set.	2,0			23 Jan	31,0	21,7	10,2	11,5	16,0

Nos meses de Julho e Dezembro não foram efectuadas leituras.



7.1.3. - Vento

Como se referiu anteriormente este factor climático reveste-se de elevada importância no Perímetro de Rega do Mira, porque sopra de Noroeste com maior frequência e pode afectar o período normal de desenvolvimento das culturas.

Ocorreram ventos com alguma intensidade no primeiro trimestre do ano que provocaram alguns danos nas culturas o derrube de um número elevado de pinheiros das cortinas de abrigo porque os terrenos se encontravam bastante alagados.

Este ano não foram efectuados os registos das leituras na Barragem e na Fataca.

7.1.4. - Evaporação

Os valores registados no posto experimental da Fataca constam do quadro seguinte, e tiveram uma influência reduzida nas culturas de regadio por existirem disponibilidades hídricas.

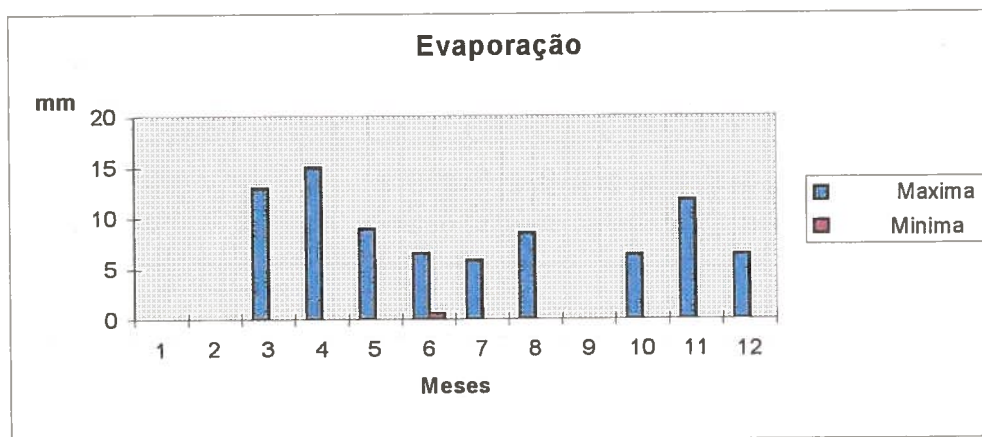
QUADRO XXX

Posto Meteorológico da Fataca

Evaporação

Ano	EVAPORAÇÃO (mm)									Numero Dias Sem Evaporação
	Decendios			Totais		Maxima		Minima		
	1º.	2º.	3º.	Mensais	Acumu- Lados	Mm	Data	Mm	Data	
Janeiro	11,4	17,1	24,8	53,3		12,9	28	0	20	1
Fevereiro	21,1	12,7	23,0	56,8	110,1	15,0	28	0	3	2
Março	27,9	34,5	44,5	106,9	217,0	8,9	26	0	8	1
Abril	26,8	18,0	17,7	62,5	279,5	6,5	5	0,6	21	0
Mai	31,8	24,4	21,8	78,0	357,5	5,8	2	0	29	2
Junho	19,6	27,4	35,1	82,1	439,6	8,5	29	0	8	2
Julho										
Agosto	24,0	20,9	25,6	70,5	510,1	6,3	25	0	3	6
Setembro	27,5	17,9	26,9	72,3	582,4	11,7	21	0	4	4
Outubro	14,1	33,4	14,0	61,5	643,9	6,3	13	0	4	4
Novembro	14,0	13,3	27,7	55,0	698,9	9,4	21	0	1	5
Dezembro										

Nos meses de Julho e Dezembro não foram efectuadas registos de evaporação.



Quadro XXXI
Áreas Inscritas
Barragem de Santa Clara

	Aroz	B. Branca	B. Doce	Forragem	Tomate	Hortícolas	Milho	Cenouras	Morangos	Feijão	Girassol	Beterraba	Trigo	Linho	O/ Cult	Total
C. C. Geral	12,0000	8,1460		41,6350		12,3161	76,9493			7,2928					47,9580	206,2972
D. Mira	69,7480			25,5887		3,1965	93,0115			2,6025					8,4125	202,5597
D. L. Mancosa		33,4545	1,2775	22,4900		20,4958	88,5800			4,8170	16,0000	58,0000			11,2140	256,3288
D. B. Pinheiros		4,8670	0,9000	46,3000		173,3410	45,5089		4,0000	6,6095			2,0000		25,6350	309,1614
C. Milfontes	131,9300	23,4267	12,1435	380,4179		11,1615	378,7850			12,3825	187,8200			183,1900	122,7825	1444,0396
D. C. Quelmado			8,8100	104,0195		2,3050	202,6287			2,2050	101,0762		110,0000	26,1272	3,9050	561,0766
D. Courelas		2,7910	11,7050	71,5914		5,2163	63,4841			3,8850	8,6080				14,3320	181,6128
D. Craveiras		29,9100	33,8600	88,9033		21,7993	187,7520		15,0000	5,4000					74,1100	456,7346
D. P. Ruivos		3,2300	7,4500	4,0000		12,1100	40,1500	25,0000	17,0000	0,8000	20,4450				33,1100	163,2950
D. Medos		70,1100	1,5500			2,2100	0,6000		0,1000		1,0000				69,5000	145,0700
D. B. Redondo	26,0000		18,4000	74,3400		11,2210	151,1540			2,0500	24,4442				0,1900	307,7992
D. Flor Brejo		0,7700	0,7199	26,7309		0,4950	147,3077			1,5674					82,4503	260,0412
D. Nascedios		18,1287	6,2501	90,6500		27,8727	184,0200			5,3060	76,0000	20,0000	26,83000	105,5000	7,4100	567,9675
D. Brejo largo		1,8920	3,9831	21,1982		3,4578	34,1160		5,0000	4,8174					125,0100	199,4745
D. P. Zebro							2,0000				1,0000					3,0000
D. Montalvo		0,2500		16,1000		0,0100	0,0500			0,2500					62,0000	78,6600
C. Odeceixe		206,7305	12,7570	312,2958	197,0000	187,7093	616,2936		88,5000	27,8430	113,3750		24,5000		192,7350	1979,7392
D. Malavado		2,6675	3,0390	40,6610		8,2767	67,4290	1,0000		9,3325	12,9500				17,6360	162,9917
D. Samouqueiro		2,6150	4,8450	73,2260		2,4350	63,5820			8,8430	15,0050				1,6000	172,1510
D. Asselceira		171,5000	0,3000	4,5500		36,5600	112,7000		8,0000	0,6600					81,3500	415,6200
D. Azenha		67,4800	5,7300	7,5100	1,5000	14,1750	26,1300		0,1000	2,2500					24,0250	148,9000
C. Rogil		22,2593	54,9486	135,0497		83,3133	148,9517			35,8895			0,5000		27,3575	508,2696
Reservatório		0,2650		7,7000		0,2800	0,7000			1,3550					0,7754	11,0754
TOTAL	239,6780	670,4932	188,6687	1594,9574	198,5000	639,9573	2731,8835	26,0000	137,7000	146,1581	577,7234	78,0000	163,8300	314,8172	1033,4982	8741,8650

Quadro XXXII
Áreas Inscritas
Barragem de Corte Brique

	Arroz	B. Branca	B. Doce	Ferragem	Tomate	Hortícolas	Milho	Cenouras	Morangos	Feijão	Girassol	Beterraba	Trigo	Linho	O./ Cuit	Total
Corte Brique		1,0050				1,8175	29,5650			2,1425					1,6600	36,1900
TOTAL		1,0050				1,8175	29,5650			2,1425					1,6600	36,1900

7.2. - Inscrições para Rega

As inscrições iniciaram-se no dia 2 de Janeiro e o fornecimento de água não é interrompido durante todo o ano, em virtude do tipo de agricultura que se pratica e os fornecimentos de caudais contínuos às culturas, à piscicultura e abastecimentos domésticos. Como aconteceu em anos anteriores as áreas inscritas aumentaram e são considerados dois períodos de inscrição um em Janeiro e o outro em Junho para podermos garantir os fornecimentos para as culturas inscritas, e ao mesmo tempo gerir e conciliar a conservação dos elementos da obra, e as reparações que impedem o fornecimento regular e continuo nalgumas situações pontuais.

Foram as seguintes as áreas inscritas para a campanha de 1997:

Amendoim.....	23,5400
Arroz.....	244,1780
B. Branca.....	674,9207
B. Doce.....	189,1937
Forragens.....	1 596,4574
Floricultura.....	44,8000
Tomate.....	198,7650
Hortícolas.....	641,7748
Milho.....	2 761,4485
Pomar.....	52,2640
Framboesas.....	10,0000
Cenouras.....	146,1000
Melão.....	5,0500
Morangos.....	137,7000
Espargos.....	10,1000
Feijão.....	148,8006
Girassol.....	810,4737
Alface.....	21,0000
Pimentos.....	3,0050
Beterraba.....	121,0000
Ervilhas.....	16,0000
Trigo.....	337,1384
Tamarillo.....	6,0000
Linho.....	478,9892
Tritical.....	41,2500
Sorgo.....	47,9610
Aveia.....	0,8200
Outras Culturas.....	8,8250

O quadro seguinte evidência a progressão das áreas inscritas para rega desde o ano de 1970.

QUADRO XXXIII

Campanha de Rega

CAMPANHA DE REGA (ANOS)	AREAS INSCRITAS (ha)	Nº. INSCRIÇÕES UNIDADES
1970	2131	669
1971	3913	1118
1972	3697	1240
1973	3384	1280
1974	2822	1313
1975	2822	1527
1976	3816	1550
1977	3608	1590
1978	3200	1622
1979	3410	1637
1980	3217	1636
1981	3974	1709
1982	4278	1800
1983	4762	1846
1984	5060	1918
1985	4788	1936
1986	4554	1947
1987	5103	1905
1988	4948	1909
1989	4918	1850
1990	5092	1670
1991	5708	1494
1992	5884	2226
1993	5735	1759
1994	6193	2242
1995	9297	2090
1996	7953	2049
1997	8778	1685

7.3. - Áreas Regadas

O sistema de amostragens incidem num número muito elevado de explorações que cobrem todo o perímetro de rega e abrange todas as culturas, o tipo de rega utilizado, as áreas inscritas, as áreas efectivamente regadas, os consumos das culturas por parcela regada, e serviram de base para encontrar a relação entre a área inscrita e a área regada.

Considerou-se como cultura na presente campanha o somatório das áreas inscritas por culturas superiores a 100 hectares e a exploração de beterraba que se aproxima desses valores .

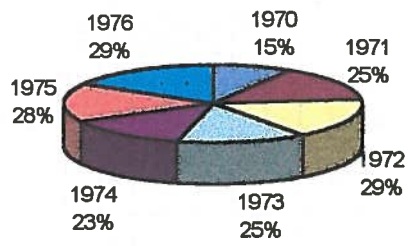
Evolução das áreas regadas desde 1970 .

QUADRO XXXIV

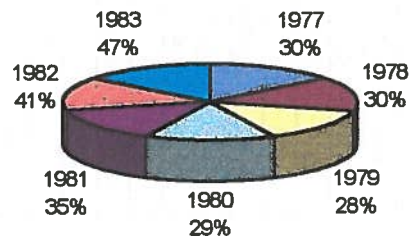
Áreas Regadas

Campanha de Rega (Anos)	Áreas Regadas (Ha)	% de Áreas Regadas	% em Função Área Total Beneficiada
1970	1821	85	15
1971	2987	76	25
1972	3543	96	29
1973	3021	89	25
1974	2716	96	23
1975	3421	90	28
1976	3465	97	29
1977	3552	98	30
1978	3552	111	30
1979	3351	98	28
1980	3420	106	29
1981	4157	105	35
1982	4832	113	41
1983	5655	119	47
1984	5364	106	45
1985	5314	108	44
1986	5133	113	43
1987	4086	80	34
1988	4615	93	38
1989	5219	106	43
1990	4865	96	41
1991	5484	96	46
1992	5342	91	45
1993	4522	79	38
1994	4745	77	40
1995	5387	58	44
1996	6327	80	53
1997	7021	80	58

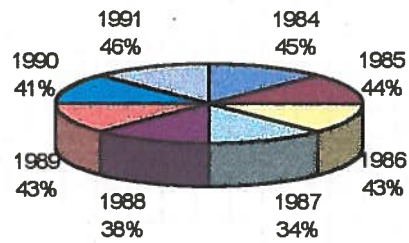
% das áreas regadas



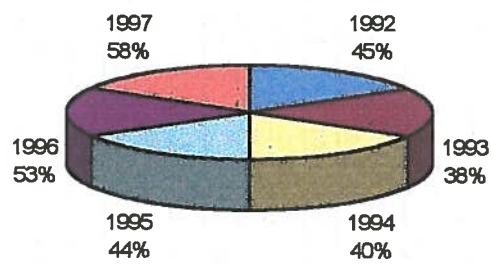
% de Áreas regadas



% das áreas regadas



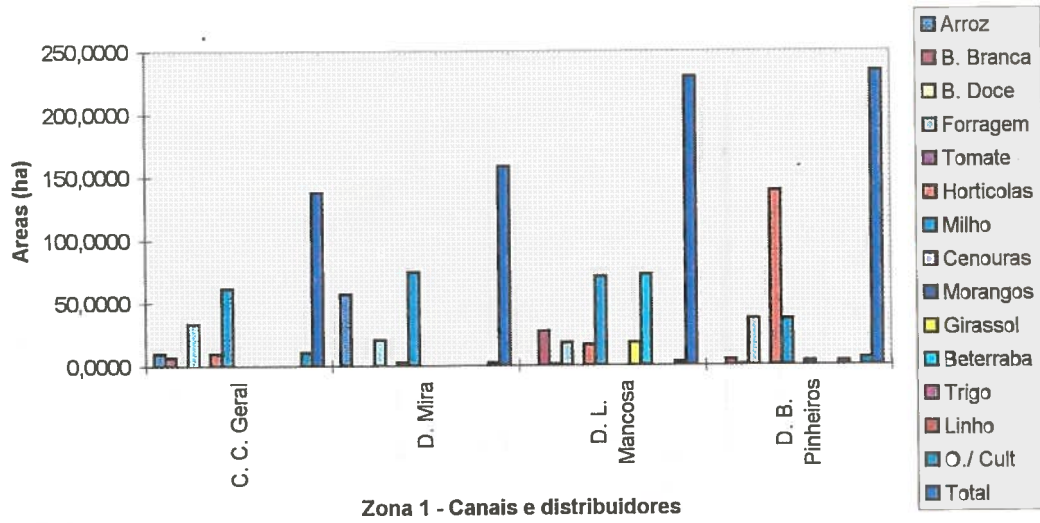
% das áreas regadas



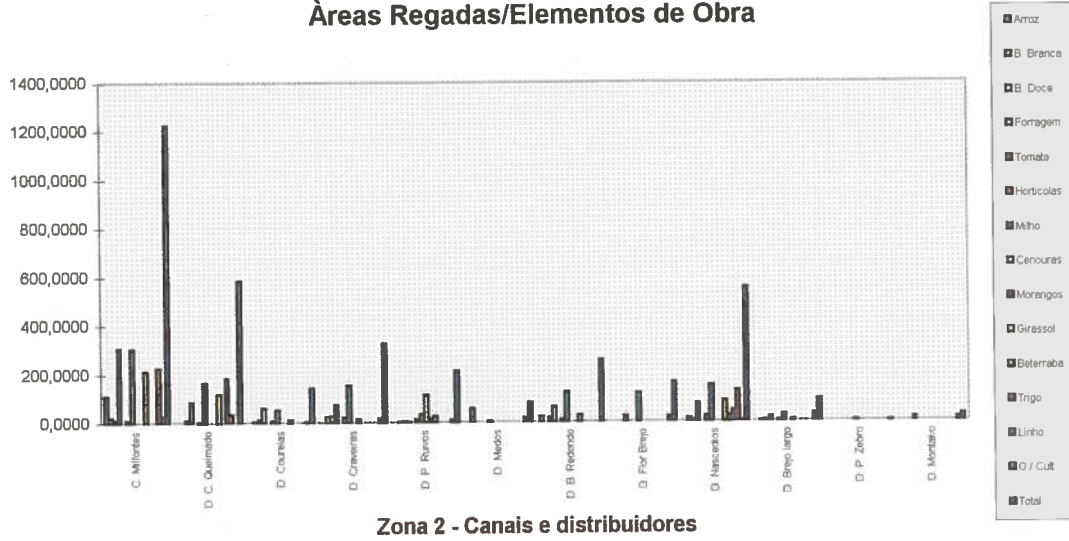
Quadro XXXV
Áreas Regadas por Elemento de Obra
Barragem de Santa Clara

	Arroz	B. Branca	B. Doce	Forragem	Tomate	Hortícolas	Milho	Cenouras	Morangos	Felijo	Girassol	Beterraba	Trigo	Linho	O./Cult	Total
C. C. Geral	9,7802	6,5500		33,3081		9,8527	61,5592			5,8541					10,7751	137,6794
D. Mira	56,8460			20,4710		2,5571	74,4089			2,0891					1,8901	158,2622
D. L. Mancosa		26,9000	1,0248	17,9920		16,3964	70,8638			3,8668	17,9568	71,9797			2,5195	229,4998
D. B. Pinheiros		3,9134	0,7219	37,0401		138,6712	36,4070		3,2000	5,3057			3,2925		5,7596	234,3114
C. Milfontes	107,5256	18,8369	9,7415	304,3352		8,9290	303,0270			9,9399	210,7903			222,9764	27,5866	1223,6884
D. C. Queimado			7,0673	83,2158		1,8439	162,1024			1,7700	113,4378		181,0907	31,8016	0,8773	583,2068
D. Courelas		2,2442	9,3897	57,2733		4,1729	50,7871		12,0000	3,1186	9,6607				3,2200	139,8665
D. Craveiras		24,0500	27,1625	71,1228		17,4392	150,2011			4,3348					16,6509	322,9613
D. P. Ruivos		2,5972	5,9763	3,2000		9,6879	32,1199	112,3846	13,6000	0,6421	22,9454				7,4391	210,5925
D. Medos		56,3740	1,2434			1,7679	0,4799		0,0800		1,1222				15,6152	76,6826
D. B. Redondo	21,1906		14,7605	59,4728		8,9766	120,9228			1,6456	27,4337				0,0427	254,4453
D. Fior Brejo		0,6191	0,5775	21,3848		0,3959	117,8457			1,2582					18,5248	160,6060
D. Nascidos		14,5769	5,0138	72,5202		22,2979	147,2155			4,2593	85,2947	24,8203	44,16970	128,4133	1,6648	550,2464
D. Brejo largo		1,5213	3,1956	16,9586		2,7667	27,2927		4,0000	3,8673					28,0871	87,6893
D. P. Zebro							1,6005				1,1222					2,7227
D. Montalvo		0,2012		12,8800		0,0079	0,0399			0,2006					13,9300	27,2596
C. Odeceixe		166,2278	10,2336	249,8374	157,8103	150,1657	493,0333		70,8000	22,3506	127,2407		40,3338		43,3035	1531,3367
D. Maiavado		2,1449	2,4379	32,5289		6,6218	53,9430	4,4954		7,4915	14,5337				3,9624	128,1595
D. Samouqueiro		2,1027	3,8868	58,5809		1,9479	50,8659			7,0886	16,8407				0,3595	141,6830
D. Asseiceira		137,8996	0,2406	3,6400		29,2477	90,1597		6,4000	0,5298					18,2776	286,3950
D. Azenha		54,2593	4,5966	6,0080	1,2017	11,3398	20,9039		0,0800	1,8063					5,3980	105,5936
C. Rogil		17,8882	44,0797	108,0401		66,6499	119,1609			28,8098			0,8233		6,1466	391,6085
Reservatório		0,2133		6,1600		0,2240	0,5599			1,0877					0,1748	8,4197
TOTAL	195,3424	539,1360	151,3500	1275,9700	159,0120	511,9600	2185,5000	116,8800	110,1600	117,3264	648,3789	96,8000	269,7100	383,1913	232,2052	6992,9162

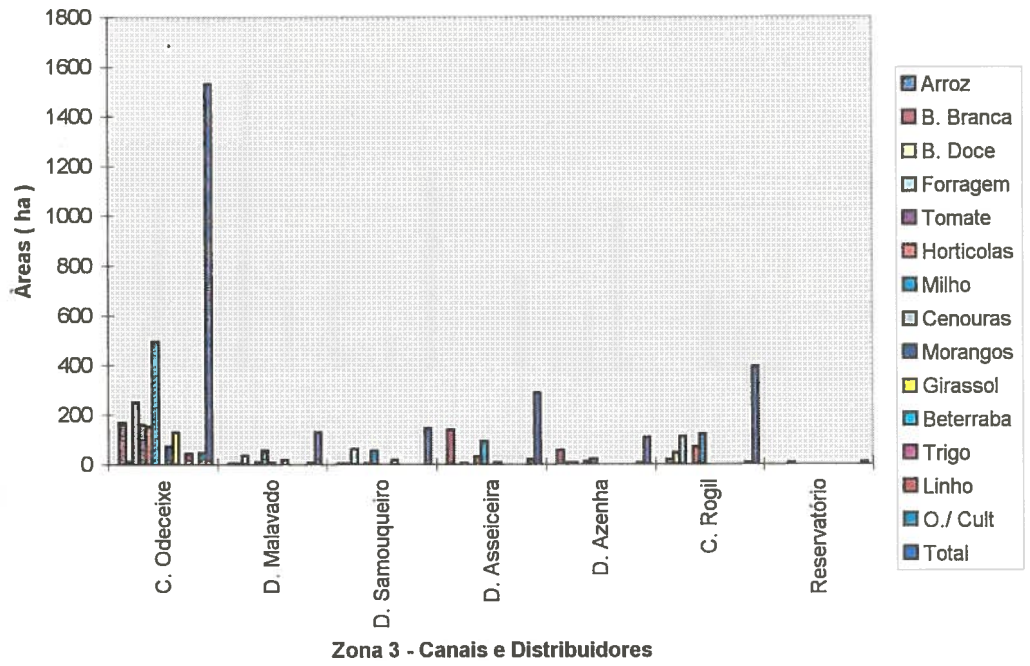
Áreas Regadas/Elemento de Obra



Áreas Regadas/Elementos de Obra

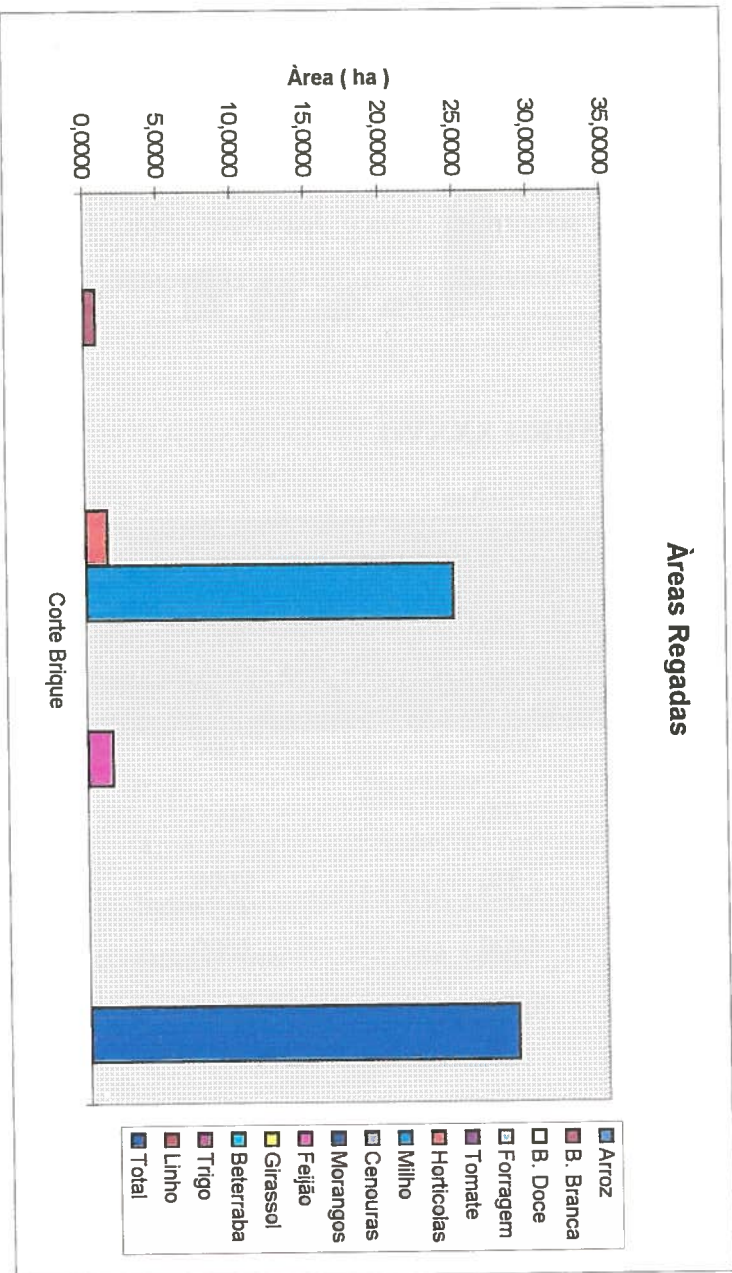


Áreas Regadas/Elementos de Obra



Áreas Regadas por Elemento de Obra Corte Brique

	Arroz	B. Branca	B. Doce	Forragem	Tomate	Hortícolas	Milho	Cenouras	Morangos	Feijão	Girassol	Beterraba	Trigo	Linho	Total
Corte Brique		0,7997				1,4550	24,8515			1,7140					28,9700
TOTAL		0,7997				1,4550	24,8515			1,7140					28,9700



7.4 –Produções nas Principais Cultura

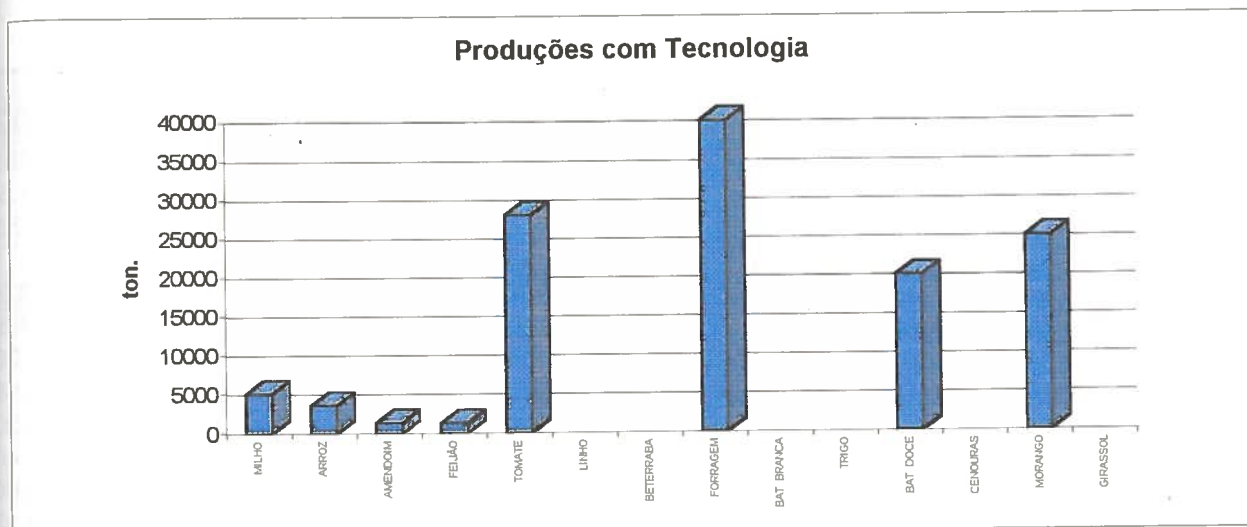
No sentido de conseguir uma imagem tanto quanto possível correcta das produtividades na área do Perímetro de Rega analisa-se este ponto de acordo com a classe de solos e utilização da tecnologia de rega.

O quadro seguinte sintetiza os valores que foi possível apurar de acordo com os dados fornecidos pelos agricultores.

A fiabilidade dos elementos é sempre um pouco discutível , tanto mais que as culturas acompanhadas desde a sementeira à colheita, apresentam resultados significativamente diferentes por excesso.

QUADRO XXXVII

CULTURAS	Produções				
	PRODUÇÕES (Ton.)			CHARNECA	
	MÉDIA DA ZONA CLAS.APTIDÃO REGADIO (2ª. e 3ª.)	COM TECNOLOGIA CLAS.APTIDÃO REGADIO (2ª. e 3ª.)	COM E SEM TECNO. ADQUADA CLAS. APTIDÃO REGADIO (1ª.)	MEDIAS (2ª. e 3ª.)	COM TE NOLOGIA (2ª. e 3ª.)
MILHO	4700	6000	7000	3000	5000
ARROZ	3200	3700	6000	3000	3500
AMENDOIM	1500	1800	2000	1000	1300
FEIJÃO	1500	1400	1500	1100	1200
TOMATE	27000	37000	400000	25800	28000
LINHO	600				
BETERRABA	15000				
FORRAGEM	30000			25000	40000
BAT. BRANCA	18000				
TRIGO	3700				
BAT .DOCE				12000	20000
CENOURAS	25000				
MORANGO				25000	25000
GIRASSOL	800				



7.5 – Fornecimentos de Água

Procurando caracterizar o melhor possível o sistema de distribuição de água, apresentam-se de seguida elementos referentes aos caudais fornecidos por elemento da obra, cultura, e utilizadores.

Rega	20.378.989m ³
Autarquias	1.489.537m ³
Industria	1.936.380m ³
Outros Fins	138.348m ³
TOTAL	23.943.254m³

No quadro XXXVIII, apresentam-se os valores dos caudais desagregados por elementos de obra conforme os utilizadores.

Nos quadros XXXIX a XLII, apresentam-se os valores dos caudais desagregados por elemento de obra e culturas.

No quadro XLIII apresentam-se os valores dos caudais unitários fornecidos às culturas por hectare.

Durante o ano de 1997 colocaram-se em carga 535.210 de condutas dum total de 598.418m.

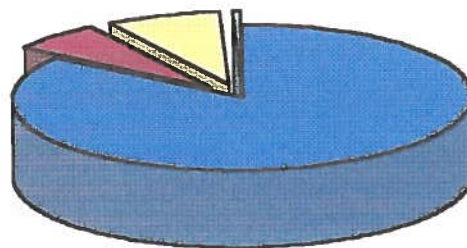
A título ilustrativo junta-se o quadro XLIV onde se pode apreciar a evolução dos caudais fornecidos desde 1970 (início de funcionamento da obra de rega), e respectiva rede de rega em carga.

QUADRO XXXVIII

Consumos no Perímetro de Rega

BLOCO	ELEMENTOS DE OBRA	VOLUMES CONSUMIDOS (m3)				TOTALS
		AGRICULT	AUTARQ.	INDUSTRIA	O/ FINS	
I	C.C.GERAL	566.357	167.339,5			733.696,5
	DT.DO MIRA	1.438.161		1.936.380		3.374.541
	LENHA MANCOSA	669.535				669.535
II	B. PINHEIROS E RESERVATÓRIOS	717.854	730.406			1.448.260
III	C. MILFONTES	3.712.147	332.659			4.044.806
	C. QUEIMADO	938.307				938.307
	DT. COURELAS	486.182				486.182
	DT. CRAVEIRAS	860.308				860.308
	PORTOS RUIVOS	277.407				277.407
	DIST. MEDOS	413.667				413.667
	BREJO REDONDO	963.135				963.135
	FLOR DO BREJO	353.691				353.691
	DT. NASCEDIOS	819.173				819.173
	D. BREJO LARGO	134.748				134.748
	PINHEIRO ZEBRO	87.354				87.354
	MONTALVO	41.760				41.760
IV	C. ODECEIXE	3.617.997	252.946,5		138.348	4.009.291,5
	DT. MALAVADOS	307.517				307.517
	SAMOUQUEIRO	312.109				312.109
	ASSEICEIRA	954.126				954.126
	DIST. AZENHA	1.472.255				1.472.255
V	CANAL ROGIL	1.067.859	3600			1.071.459
VI	CORTE BRIQUE	167.340	2586			169.926
	TOTAL	20.378.989	1.489.537	1.936.380	138.348	23.943.254

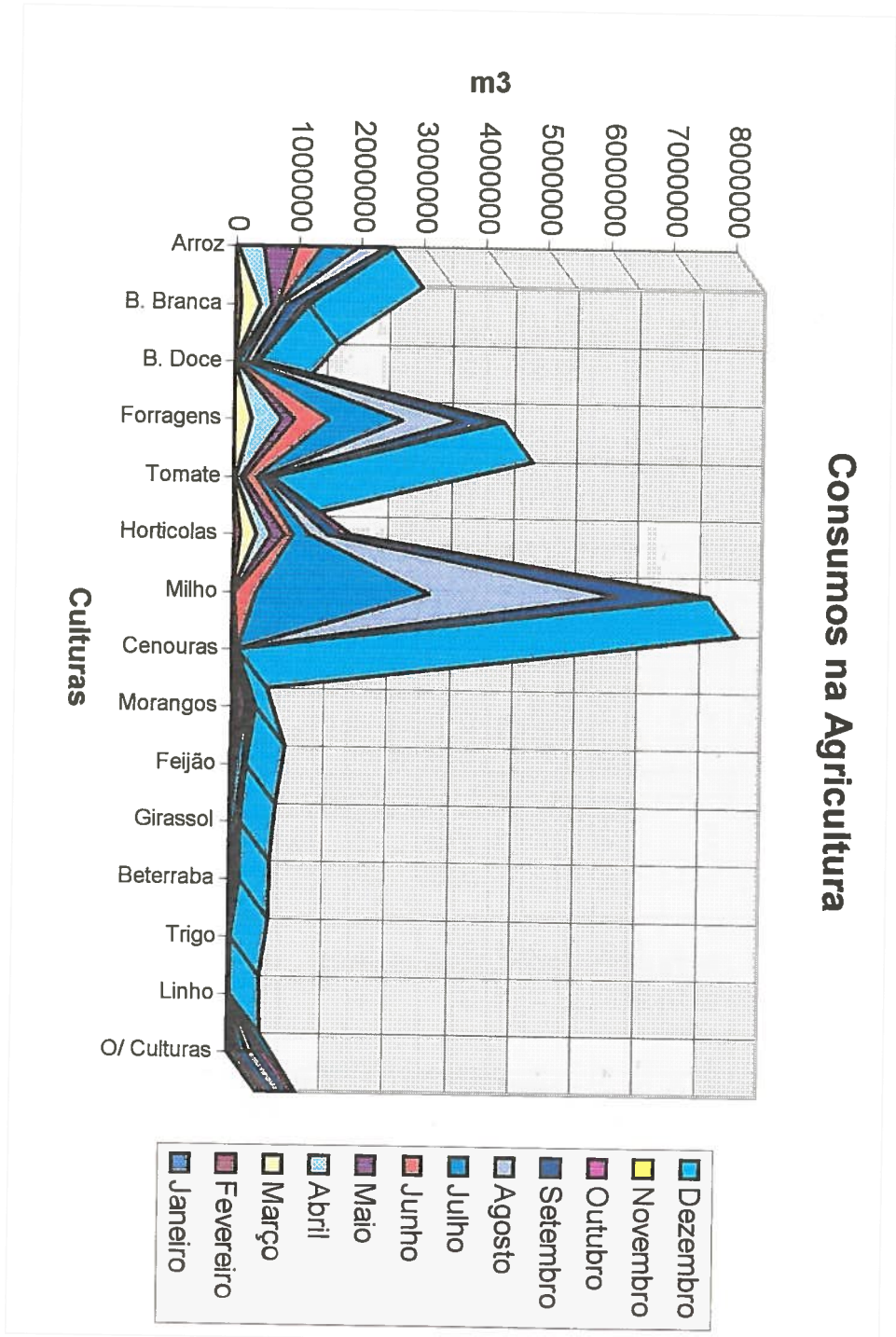
Distribuição dos consumos



Quadro XXXIX
Volumes Consumidos nas Culturas
Santa Clara- a -Velha

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Arroz	0	0	24.127	411.821	526.976	401.049	581.508	449.622	103.392	3.762	0	0	2.502.257
B. Branca	0	87.192	303.946	172.804	101.657	29.008	6.200	108.608	232.818	95.688	18.336	3.132	1.159.389
B. Doce	0	0	5.189	4.326	12.096	15.435	119.844	118.781	82.287	4.248	2.400	0	364.606
Forragens	324	0	276.365	477.072	206.206	538.271	1.184.373	947.467	522.063	48.148	110.182	0	4.310.471
Tomate	0	0	26.208	75.924	75.780	181.404	104.544	44.928	102.600	3.834	0	0	615.222
Hortícolas	10.162	102.973	253.385	235.424	207.826	144.263	253.020	287.693	234.191	148.240	18.984	6.213	1.902.374
Milho	0	0	978	19.038	11.356	334.136	2.767.821	3.023.701	1.295.092	69.404	107.944	0	7.629.470
Cenouras	0	4.725	35.937	20.997	26.838	3.546	144	0	0	0	0	0	92.187
Morangos	16.137	17.307	47.471	66.051	62.379	34.962	19.855	11.034	15.489	41.762	34.173	25.032	391.652
Feijão	0	0	573	2.214	7.574	58.760	127.963	27.931	4.068	432	17.211	0	246.726
Girassol	0	0	0	0	0	0	70.502	69.669	20.736	2.160	0	0	163.067
Beterraba	0	6.566	52.304	31.030	40.487	20.416	0	0	0	0	0	0	150.803
Trigo	0	0	15.480	14.754	180	0	0	0	0	0	0	0	30.414
Linho	0	0	0	0	0	288	0	34.164	459	0	0	0	34.911
O/ Culturas	6.615	12.087	45.428	44.085	47.466	47.732	105.467	114.598	103.955	68.083	12.837	9.747	618.100
Total	33238	230850	1.087.391	1.575.540	1.326.821	1.809.270	5.341.241	5.238.196	2.717.150	485.761	322.067	44.124	20.211.649

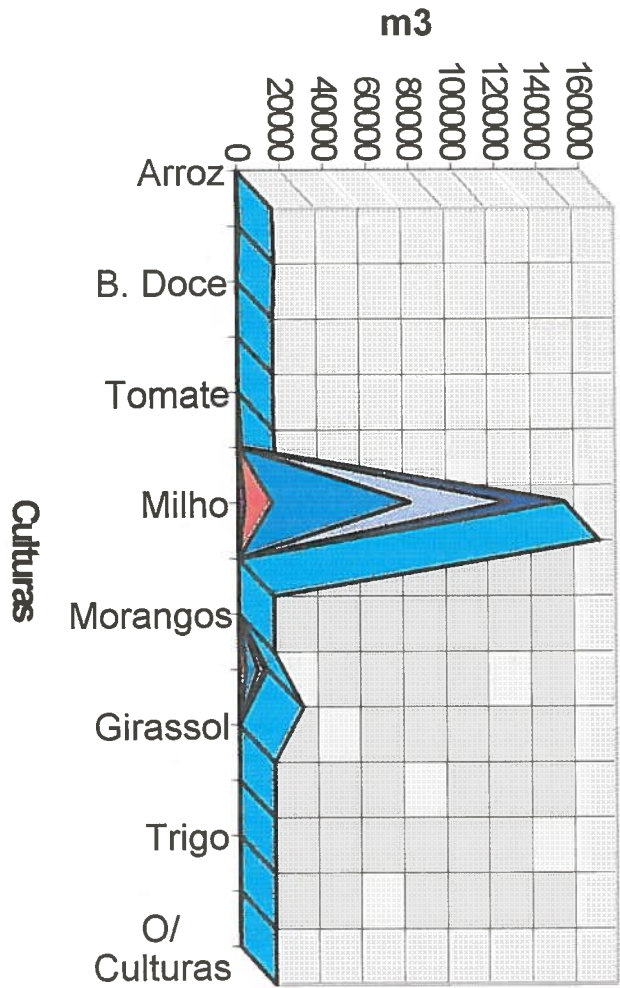
Consumos na Agricultura



Quadro XL
Volumes Consumidos nas Culturas
Corte Brique

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Arroz													
B. Branca	0	0	225	90	225	0	0	0	0	0	0	0	540
B. Doce													
Forragens													
Tomate													
Hortícolas	0	0	32	68	252	27	522	261	108	0	0	0	1.270
Milho	0	0	0	0	3.078	12.746	63.986	46.714	25.812	0	0	0	152.336
Cenouras													
Morangos													
Feijão	0	0	0	117	198	2.385	5.598	3.240	1.656	0	0	0	13.194
Girassol													
Beterraba													
Trigo													
Linho													
O/ Culturas													
Total	0	0	257	275	3.753	15.158	70.106	50.215	27.576	0	0	0	167.340

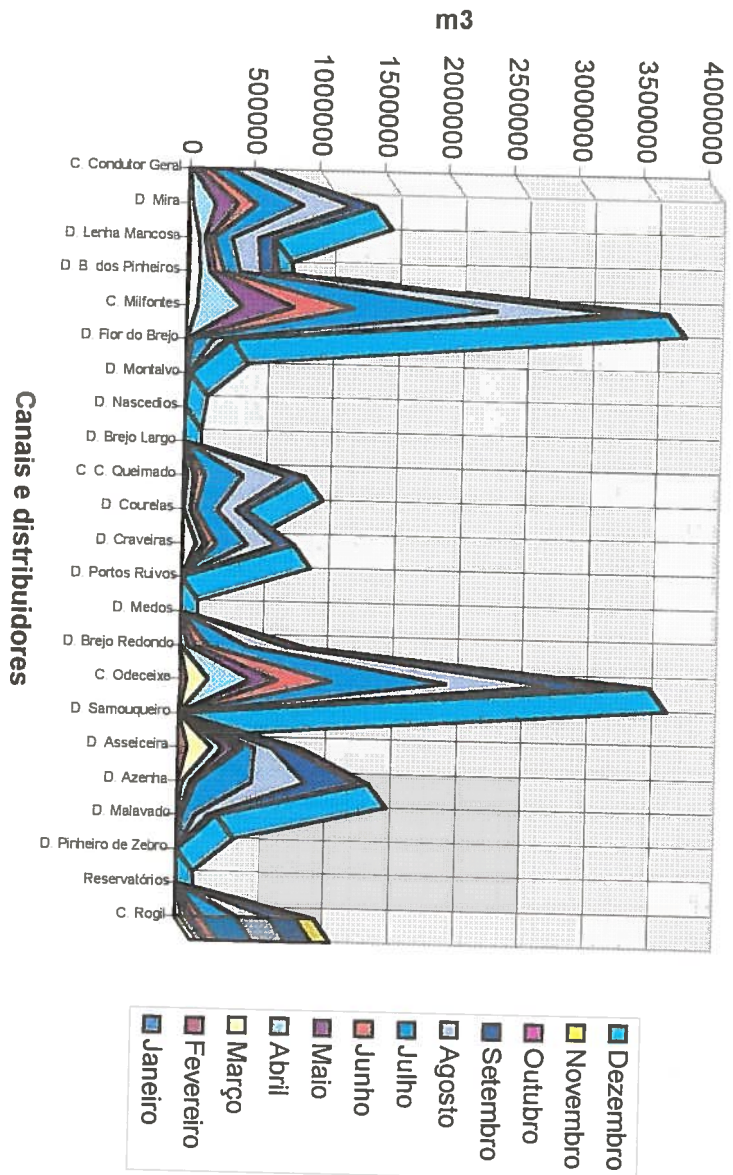
Consumos na Agricultura



Quadro XLI
Volumes Consumidos / Elemento de Obra
Barragem de Santa Clara - a - Velha

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
C. Conductor Geral	360	0	13.696	23.024	42.029	80.084	153.315	196.000	57.104	745	0	0	566.357
D. Mira	0	0	36.943	171.100	171.432	151.680	351.892	378.702	174.612	1.800	0	0	1.438.161
D. Lenha Mancosa	0	16.137	75.898	40.325	32.901	39.035	139.707	196.094	111.190	17.606	642	0	669.535
D. B. dos Pinheiros	4.311	11.922	82.108	75.812	39.717	63.318	126.750	164.726	88.688	38.237	10.566	2.340	708.495
C. Milfontes	1.176	1.696	78.994	356.548	384.543	465.419	1.101.683	950.466	340.256	26.590	2.302	2.474	3.712.147
D. Flor do Brejo	0	0	7.983	7.047	4.572	35.595	154.746	108.063	35.433	252	0	0	353.691
D. Montalvo	0	0	108	6.084	2.088	7.641	14.634	8.001	3.204	0	0	0	41.760
D. Nascedios													819.173
D. Brejo Largo													134.748
C. C. Queimado	0	0	28.550	49.489	26.275	63.380	295.909	336.805	127.248	10.651	0	0	938.307
D. Courelas	0	432	12.051	45.063	10.584	36.918	162.695	151.884	65.421	846	0	288	486.182
D. Craveiras	4.221	5.058	100.872	57.843	28.575	70.702	236.001	228.978	124.607	2.452	0	999	860.308
D. Portos Ruivos													277.407
D. Medos													413.667
D. Brejo Redondo	1.012	1.167	8.677	51.027	55.828	90.692	303.710	309.575	130.158	8.815	1.237	1.237	963.135
C. Odeceixe	18.108	43.272	170.187	321.819	194.566	420.099	882.635	792.826	441.857	138.692	160.642	33.294	3.617.997
D. Samouqueiro													312.109
D. Asseiceira	0	74.106	186.390	93.978	94.590	50.904	95.346	135.504	139.122	69.192	11.862	3.132	954.126
D. Azenha	0	9.000	39.222	58.626	34.632	4.752	429.930	411.642	387.810	88.380	8.261	0	1.472.255
D. Malavado	378	522	4.896	15.503	3.123	20.439	103.057	108.158	47.697	3.168	216	360	307.517
D. Pinheiro de Zebro													87.354
Reservatórios	0	0	0	0	0	0	8.887	472	0	0	0	0	9.359
C. Rogil	0	0	50.377	48.840	41.401	73.608	269.040	247.946	194.442	16.730	125.475	0	1.067.859
Total	29.566	163.312	896.952	1.422.128	1.166.856	1.674.266	4.829.937	4.725.842	2.468.849	424.156	321.203	44.124	20.211.649

Consumos na Agricultura

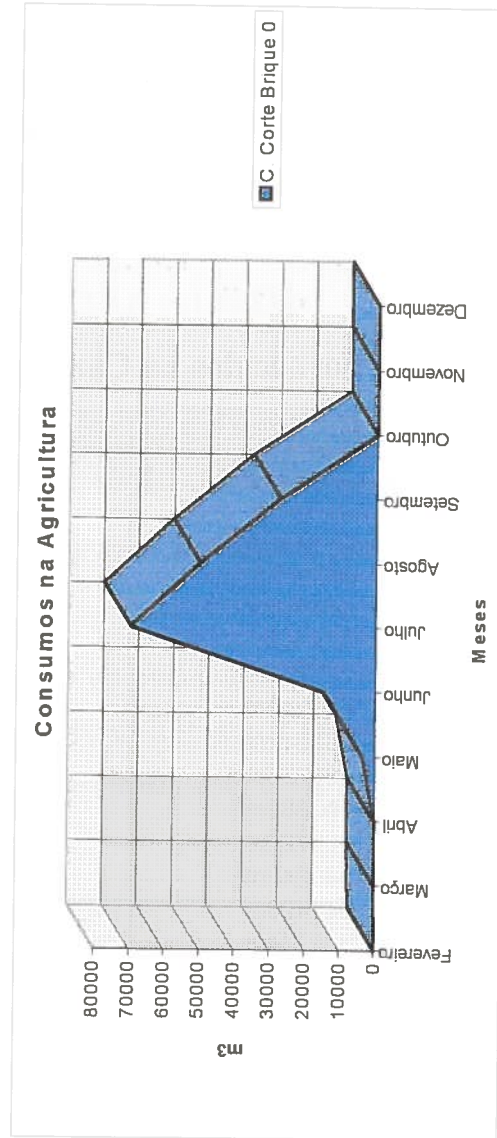


Quadro XLII

Volumes Consumidos no Elemento de Obra

Corte Brique

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
C. Corte Brique	0	0	257	275	3.753	15.158	70.106	50.215	27.576	0	0	0	167.340
Total	0	0	257	275	3.753	15.158	70.106	50.215	27.576	0	0	0	167.340



Quadro XLIII

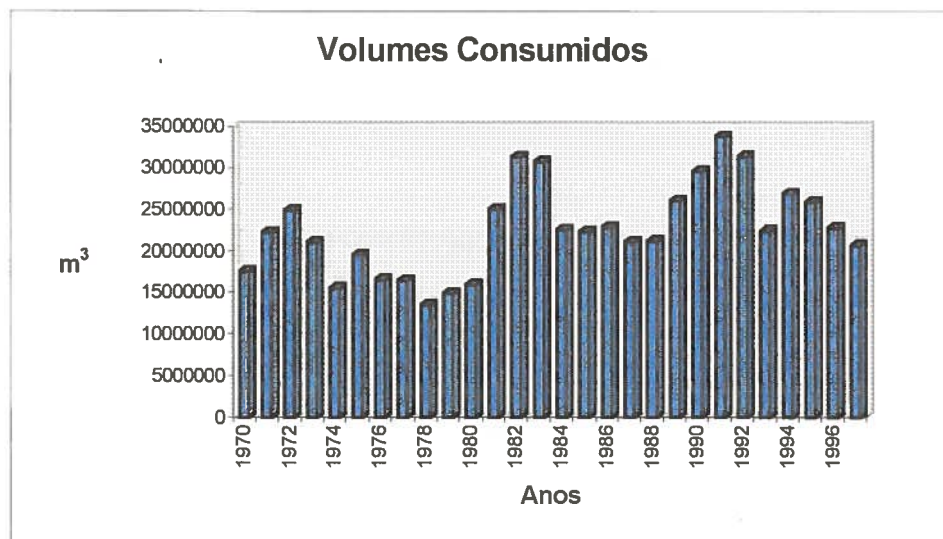
Volumes dos Consumos Unitários

Culturas	Consumos / há
Milho	3 560
Arroz	12 809
Bat. Branca	2 151
Bat. Doce	2 409
Forragens	3 378
Tomate	3 869
Hortícolas	3 718
Cenouras	788
Morangos	3 555
Feijão	2 215
Girassol	251
Beterraba	1 557
Trigo	112
Linho	91
O / Cult.	2627

Quadro XLIV

Volumes Fornecidos na Campanha de Rega

ANOS	DESENVOLVIMENTO REDES EM CARGA	VOLUMES FORNECIDOS DURANTE A CAMPANHA DE REGA m ³
1970	338731m	17535739
1971	428360m	22257732
1972	480375m	24917664
1973	463843m	21083577
1974	472250m	15535545
1975	496924m	19536320
1976	500240m	16536320
1977	503312m	16383295
1978	498375m	13475012
1979	502382m	14857805
1980	496702m	15911038
1981	540242m	24981655
1982	541428m	31303690
1983	532734m	30706087
1984	539643m	22556823
1985	540394m	22345929
1986	527280m	22891106
1987	518350m	21045158
1988	514482m	21213007
1989	511525m	25986812
1990	503460m	29554750
1991	541 360m	33790771
1992	540 160m	31363331
1993	505 210m	22385284
1994	515 390m	26888916
1995	516 609m	25945010
1996	538 900m	22791502
1997	535 210m	20643298



7.6 – Estrutura Fundiária e Formas de Exploração

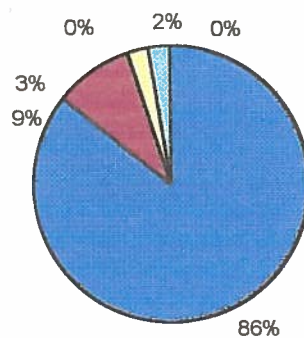
O Perímetro de Rega do Mira apresenta uma estrutura fundiária onde coexistem zonas de minifúndio com zonas de prédios rústicos de média e grandes dimensões, com predominância para as explorações agrícolas com áreas inferiores a 5 ha conforme se observa nos quadros seguintes.

Quadro XLV

Estruturas Fundiárias

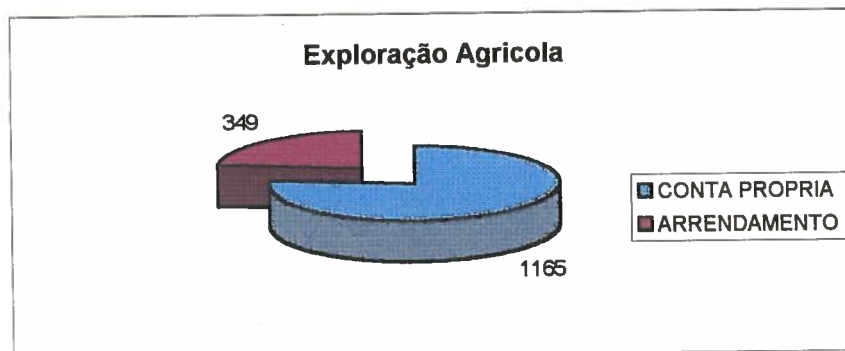
CLASSES DE ÁREA (ha)	EXPLORAÇÕES AGRICOLAS	%
<1	1336	85,82
01-05	142	9,22
05-10	38	2,56
10-50	37	2,37
50-100	5	0,03
>100	0	0
TOTAIS	1 558	100

Explorações Agrícolas



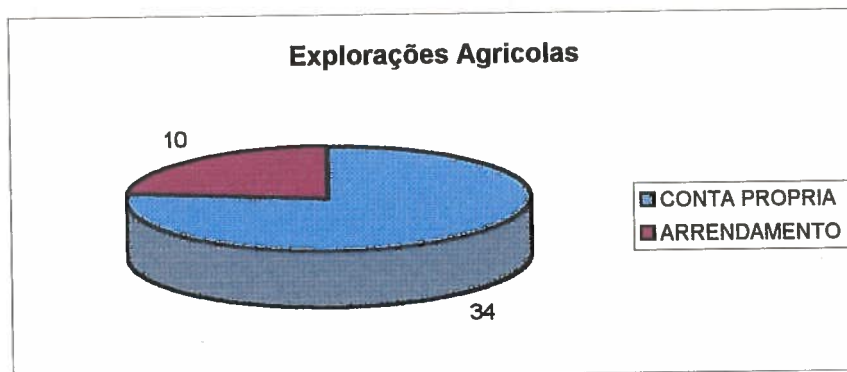
QUADRO XLVI
Formas de Exploração Stª Clara

FORMAS DE EXPLORAÇÃO	
CONTA PRÓPRIA	1165
ARRENDAMENTO	349
TOTAL	1514



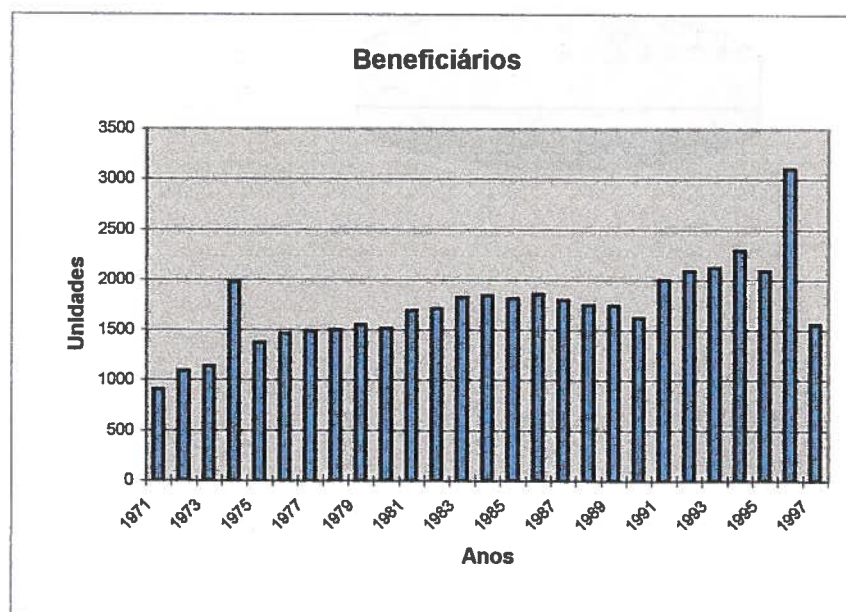
QUADRO XLVII
Formas de Exploração Corte Brique

FORMAS DE EXPLORAÇÃO	
CONTA PRÓPRIA	34
ARRENDAMENTO	10
TOTAL	44



Quadro XLVIII
Número de Regantes no Perímetro de Rega

ANOS	Nº. REGANTES	% ÁREAS REGADAS	
		<5 HA	>20 HA
1970	702	89	11
1971	906	88	12
1972	1092	90	10
1973	1136	92	8
1974	1974	56	44
1975	1373	92	8
1976	1461	92	8
1977	1491	93	7
1978	1504	93	7
1979	1549	94	6
1980	1515	94	6
1981	1690	91	9
1982	1709	91	9
1983	1828	90	10
1984	1843	90	10
1985	1816	90	10
1986	1857	90	10
1987	1799	89	11
1988	1752	90	10
1989	1742	89	11
1990	1623	88	12
1991	1999	67	33
1992	2087	95	5
1993	2119	96	4
1994	2294	96	4
1995	2090	95	5
1996	3102	95	5
1997	1558	95	5



7.7 – Rotações

Dada a grande extensão do Perímetro de Rega e a diversidade cultural, estabelecem-se os quadros a partir das culturas já instaladas no período anual da Campanha de rega de 1/1 a 31/12. A expansão das culturas de abrigo(estufas, estufins e túneis) permitem concluir da utilização uniforme do solo onde estão instaladas, com métodos e sistemas bastante sofisticados. Nota-se ainda o aparecimento da culturas variadas com caracter extensivo que até aqui não tinham representação, como se pode observar nos quadros seguintes.

Quadro XLIX
Rotações Culturais Anuais

AR LIVRE		ABRIGO	
Culturas	Periodos	Culturas	Periodos
Milho/Batata	1.4 a 10.9/30.9 a 30.12	Melão/Tomate	1.3 a 1.6/1.8 a 15.2
Milho/Feijão/ Batata/Arroz	1.4 a 10.9/30.9 a 30/12	Melão/Morangos	1.3 a 1.6/1.10 a 15.2
Cebolas/Alface	1.3 a 30.8/19.9 a 30.12	Pimento/Tomate	1.2 a 1.8/15.8 a 15.3
Flores	1.9 a 30/3	Craveiro Vaso/Pla- Gonia	1.10 a 1.4/1.5 a 15.7
Morango	Anual	Camelias	1.10 a 30.12
Amendoim/Feijão	Anual		
Forragem	Anual		
Tomate/Outras			
Culturas	Anual		

QUADRO L
Culturas Anuais

AR LIVRE		ABRIGO	
Culturas	Periodos	Culturas	Periodos
Milho	Abr - Maio / Set. - Out.	Tomate	Agos. / Set. /Fev. / Mar.
Forragem	Anual	Meloa	Mar./Jul.
Arroz	Abr.-Maio/Set.-Out.	Morangos	Out./Abr.
Hortículas	Out.-Dez-Jan..-Março	Pimento	Fev./Jul./Agos.
Tomate	Abr./Set.	Corgete	Agos./Set./Jan.
Batata Branca	Agos./Dez.	Plargonia Zonal	Jul./Maio
Feijão	Abri./Set.	Craveiro Vaso	Set./Abr.
Couves	Agos.-Set./Dez-Jan.	Camelias	Ano
Alface	Agos.-Set/Dez.		
Beterraba	Maio/Jul.		
Flores(Bolbos Nerine)	Set./Maio		
Amendoim	Abr./Set.		
Batata Doce	Abril / Maio		

Linho	Março / Maio		
Cenouras	Setembro/- Novembro		
Morangos	Outubro/ Novembro		
Feijão	Maio		
Girassol	Março/Maio		
Trigo	Outubro		

Quadro LI
Perímetro de Rega do Mira
Explorações Mais Representativas

DESIGNAÇÃO	AREA (ha)	CULTURAS	CONSUMOS
MORVIFER	162	CEREAIS	254727
CAMPOSOL	319	HORTICULAS	666542
AMS-PORTUGAL	95	HORTICULAS	12024
SOC.AGRICOLA DOS MONTES DE CIMA	165	HORTICULAS	303264
VALMIRA	8	HORTICULAS	42063
SERGIO NICOLAU	25	HORTICULAS	187596
ANTÓNIO VARELA OLIVEIRA	240	CEREAIS	251486
SOC. AGRO.PECUARIA DO TOURIL	212	CEREAIS	225486

8 - CONTAS DO EXERCÍCIO

8.1 - Contas do Exercício de 1997

1 - Pelo Balancete das “ Receitas e Despesas “, verifica-se que durante o ano de 1997 foram contabilizadas as seguintes verbas :

Proveitos e Ganhos	239.700379\$00
Custos e Perdas	239.434.029\$80
Resultado Líquido do Exercício	266.349\$20

2 - O resultado líquido apresentado deverá ser transferido para as contas a seguir indicadas, caso a Exm^a. Assembleia Geral aprove a seguinte proposta :

Conta 57.1 - Reservas Legais (5%) =	13.317\$00
Conta 59.9 - Resultados transitados =	253.032\$20

3 - Apresentam-se os Balancetes e os mapas com o movimento contabilístico durante o ano de 1997, os quais mostram a situação económica - financeira da Associação.

4 - A contabilidade da Associação foi executada pela Técnica Oficial de Contas, Alexandra Maia Belchior, inscrita na Associação dos Técnicos Oficiais de Contas, com o nº 28430.

Odemira, 31 de Março de 1998

A Técnica Oficial de Contas

Alexandra Maia Belchior

O Representante do Estado

[Assinatura]

A Direcção

António Malvar
Quintinho Daniel Correia
Adão António Pereira

Associação de Beneficiários do Mira

Exercício Económico de 1997

Receitas

Designação das Receitas		Orçamento	Realizado
72	Prestação de Serviços	173.699.000\$	156.689.859\$
722	Taxas de exploração e conservação		
	Facturação Mensal	32.000.000\$	36.306.997\$
	Facturação Anual		
	Terreno	58.983.000\$	56.552.474\$
	Consumo	82.716.000\$	63.830.388\$
73	Proveitos Suplementares	114.879.000\$	5.076.849\$
732	Serviço de máquinas e viaturas	6.500.000\$	4.397.849\$
733	Serviços técnicos	2.000.000\$	-
734	Central Hidroeléctrica da Bugalheira	105.784.000\$	-
7351	Jóias - Associados	175.000\$	17.500\$
7352	Quotas	420.000\$	661.500\$
74	Subsidios à Exploração	3.700.000\$	5.717.325\$
741	Centro de Emprego	-	1.269.492\$
742	Proagri	3.700.000\$	4.447.833\$
76	Outros Proveitos Operacionais	6.510.000\$	8.892.355\$
7621	Produtos Agrícolas e Florestais	6.250.000\$	4.435.211\$
7629	Outros Proveitos	260.000\$	4.457.144\$
78	Proveitos e Ganhos Financeiros	12.530.000\$	19.208.664\$
781	Juros Obtidos		
7811	Depósitos bancários	6.500.000\$	12.424.754\$
7817	Juros de Mora	1.350.000\$	2.952.036\$
783	Rendimentos de Imóveis	4.680.000\$	3.831.874\$
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários	1.350.000\$	15.844.698\$
7942	Alienação de imobilizado		2.935.000\$
7988	Outros não especificados		12.909.698\$
27	Acréscimos e Diferimentos		
2745	Subsidio ao Investimento	64.450.000\$	77.387.399\$
Total		377.118.000\$	288.817.148\$

Associação de Beneficiários do Mira

Exercício Económico de 1997

Despesas

Designação das Despesas		Orçamento	Realizado
41	Investimentos Financeiros	-	75.000\$
42	Imobilizações Corpóreas	94.530.000\$	17.699.085\$
422	Ampliação do edificio sede	93.168.000\$	0
422	Edifícios	-	104.557\$
423	Equipamento básico	-	13.725.693\$
425	ferramentas e utensílios	-	556.094\$
426	Equipamento administrativo	-	2.717.878\$
429	Outras imobilizações corpóreas	-	594.863\$
43	Imobilizações Incorpóreas	-	24.526.500\$
435	Projecto de automatização bloco 11	-	23.850.000\$
436	Identidade visual	-	676.500\$
46	Grandes Rep. de Bens Dom. Publico	63.088.000\$	51.118.903\$
4602	Impermeabilização de canais	63.088.000\$	32.898.754\$
4604	Reparação casa de cantoneiros	-	11.591.184\$
4605	Reparação rede de rega	-	4.577.399\$
4603	Reparação equipamentos mecânicos	-	1.445.145\$
4606	Estação Elevatória do Samouqueiro	-	606.421\$
57	Reservas	3.800.000\$	-
5711	Reserva legal	300.000\$	-
5721	Reserva especial	3.500.000\$	-
58	Fundo de Renovação de Material	18.000.000\$	
61	Custo Mercadorias Vendidas	5.000.000\$	
62	Fornecimentos e Serviços Externos	50.650.000\$	42.112.778\$
622111	Electricidade/consumo doméstico		516.148\$
622121	Gasóleo		3.994.047\$
622122	Gasolina		4.173.777\$
622131	Água/consumo doméstico		13.530\$
62214	Outros fluidos		487.679\$
62215	Ferramentas e utensílios desg. rápida		231.040\$
62216	Livros e documentação técnica		47.477\$
62217	Material de escritório		1.575.667\$
62218	Ofertas		579.607\$
62221	Despesas de representação		528.389\$
622221	Gastos postais		427.172\$
622222	Telefones e faxes		2.446.801\$
622223	Outros		54.443\$

Associação de Beneficiários do Mira

Exercício Económico de 1997

Despesas

622231	Seguros de viaturas		506.100\$
622232	Seguro de responsabilidades civil		98.548\$
622233	Seguros de roubo e incêndio		57.221\$
622236	Seguro de vida		34.964\$
62227	Deslocações e estadas		2.020.739\$
62229	Honorários		3.351.736\$
62231	Contencioso e notariado		4.050\$
6223201	Barragem de Santa Clara		417.980\$
6223202	Rede de rega		4.044.163\$
6223203	Rede de enxugo		258.636\$
6223205	Estações elevatórias		154.671\$
6223206	Prédios urbanos		367.728\$
6223207	Central H. Bugalheira		923.979\$
6223208	Material de transporte		1.050.310\$
6223291	Máquinas		1.462.554\$
6223292	Máquinas auxiliares		875.344\$
6223293	Motorizadas		2.663.198\$
622320941	Equipamento de escritório		87.115\$
622320942	Comunicação		183.997\$
6223215	Desbaste em cortinas de abrigo		323.800\$
6223216	Limpeza da ribeira Vale de Gomes		3.828.000\$
6223217	Limpeza da charca Herdade do Sardanito		142.500\$
62233	Publicidade		322.100\$
62234	Limpeza, higiene e conforto		227.638\$
62236	Trabalhos especializados		3.071.732\$
62237	Material de consumo corrente		26.684\$
62298	Outros fornecimento e serviços		531.515\$
63	Impostos	1.000.000\$	622.273\$
631	Indirectos		621.100\$
632	Directos		1.173\$
64	Custos Com Pessoal	132.700.000\$	146.001.118\$
6421	Salários		121.344.784\$
645	Encargos sobre remunerações		21.997.725\$
646	Seguros acidentes trabalho		2.650.572\$
648	Outros custos com pessoal		8.036\$
65	Outros Custos Operacionais	5.700.000\$	4.338.618\$
652	Quotizações		97.000\$
658	Madeira - Devolução a proprietários		4.241.618\$

Associação de Beneficiários do Mira

Exercício Económico de 1997

Despesas

68	Custos e Perdas Financeiras	150.000\$	532.953\$
69	Custos Extraordinários	2.500.000\$	1.523.573\$
691	Donativos		1.224.465\$
695	Multas e penalidades		55.458\$
698	Outros custos		243.650\$
Total		377.118.000\$	288.550.801\$

A Técnica Oficial de Contas

[Handwritten signature]

A Direcção

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

O Representante do Estado

[Handwritten signature]

100\$
548\$
221\$
964\$
739\$
736\$
050\$
80\$
63\$
36\$
71\$
28\$
79\$
10\$
54\$
44\$
98\$
15\$
97\$
00\$
00\$
00\$
00\$
28\$
2\$
4\$
5\$
3\$
0\$
3\$
8\$
4\$
5\$
2\$
6\$
8\$
0\$
8\$

BALANCETE DO RAZAO

ASSOCIACAO DE BENEFICIARIOS DO MIRA

Data: 1997/Dez/31

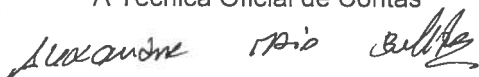
Pagina: 1

Ct.	Nome	Débito Mês	Crédito Mês	Débito Acum.	Crédito Acum.	Saldo Devedor	Saldo Credor
11	CAIXA	9.532.520,0	9.136.537,0-	408.594.609,5	405.833.208,0-	2.761.401,5	0,0
12	DEPOSITOS A ORDEM	32.057.258,8	31.302.337,9-	707.681.522,1	701.561.121,4-	6.120.400,7	0,0
13	DEPOSITOS A PRAZO	0,0	0,0	77.569.421,2	77.569.421,2-	0,0	0,0
15	TITULOS NEGOCIAVEIS	0,0	14.154.372,5-	137.433.216,5	64.906.201,3-	72.527.015,2	0,0
21	BENEFICIARIOS	44.032.887,0	5.869.305,0-	281.707.730,5	197.013.575,0-	92.197.722,5	7.503.567,0-
22	FORNECEDORES	11.024.628,5	14.455.801,5-	316.062.466,0	340.994.958,0-	489.812,0	25.422.304,0-
24	ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS	20.736.538,0	18.567.615,7-	376.127.039,2	340.272.371,5-	38.746.799,2	2.892.131,5-
25	ASSOCIADOS	0,0	6.000,0-	594.000,0	220.500,0-	373.500,0	0,0
26	OUTROS DEVEDORES E CREDITORES	3.500.382,0	5.160.717,0-	386.382.122,0	362.844.101,0-	23.538.021,0	0,0
27	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	0,0	0,0	59.687.649,0	373.847.530,0-	0,0	314.159.881,0-
31	COMPRAS	0,0	0,0	130.896,0	0,0	130.896,0	0,0
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	0,0	0,0	238.500,0	0,0	238.500,0	0,0
42	IMOBILIZAÇÕES CORPOREAS	2.374.015,0	0,0	188.799.090,5	6.935.985,0-	181.863.105,5	0,0
43	IMOBILIZAÇÕES INCORPOREAS	120.000,0	0,0	71.428.499,0	1.200.000,0-	70.228.499,0	0,0
44	IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	117.240,0	972.000,0-	4.143.974,0	1.096.100,0-	3.047.874,0	0,0
46	GRANDES REP.DE BENS DE DOMINIO PUBLICO	2.295.183,0	0,0	569.059.103,0	2.488.407,0-	566.570.696,0	0,0
48	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	0,0	0,0	6.935.985,0	142.370.162,0-	4.621.573,0	140.055.750,0-
57	RESERVAS	0,0	0,0	0,0	12.717.816,7-	0,0	12.717.816,7-
58	FUNDOS DE RENOVAÇÃO E MANUTENÇÃO	0,0	0,0	0,0	183.328.145,9-	0,0	183.328.145,9-
59	RESULTADOS TRANSITADOS	0,0	0,0	1.330.665,7	368.753.701,6-	1.330.665,7	368.753.701,6-
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	5.889.801,9	16.900,0-	43.339.413,9	300.891,0-	43.038.522,9	0,0
63	IMPOSTOS	0,0	0,0	800.685,0	179.660,0-	621.025,0	0,0
64	CUSTOS COM O PESSOAL	12.642.692,7	0,0	148.309.784,5	196.930,0-	148.112.854,5	0,0
65	OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	0,0	0,0	4.570.342,0	362.620,0-	4.207.722,0	0,0
68	CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS	41.406,5	0,0	533.788,2	835,0-	532.953,2	0,0
69	CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINARIAS	55.000,0	0,0	1.523.562,0	0,0	1.523.562,0	0,0
72	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	10.262,0	39.114.419,0-	198.045,0	156.887.904,0-	0,0	156.689.859,0-
73	PROVEITOS SUPLEMENTARES	85.750,0	88.000,0-	121.435,0	4.938.544,0-	0,0	4.817.109,0-
74	SUBSIDIOS A EXPLORAÇÃO	0,0	2.148.176,0-	0,0	5.717.325,0-	0,0	5.717.325,0-
76	OUTROS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS	0,0	551.241,0-	489.293,0	9.381.648,0-	0,0	8.892.355,0-
78	PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	656,0	2.972.798,8-	30.000.024,8	46.028.502,5-	0,0	16.028.477,7-
79	PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINARIOS	0,0	0,0	6.935.985,0	22.780.682,5-	0,0	15.844.697,5-
88	RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO	0,0	0,0	364.420,1	364.420,1-	0,0	0,0-
TOTALIS		144.516.221,4	144.516.221,4-	831.093.267,8	831.093.267,8-	262.823.120,9	262.823.120,9-

ARTPOC V4.32 (c) TI. Processado por ASSOCIACAO DE BENEFICIARIOS DO MIRA

Fim de Listagem

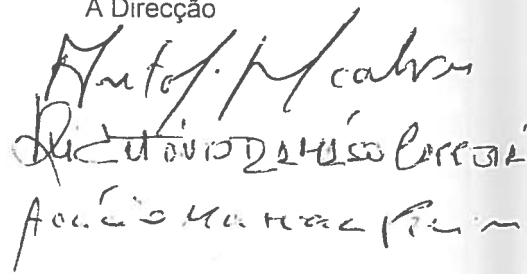
A Técnica Oficial de Contas



O Representante do Estado



A Direcção



Nome	Débito Mês	Crédito Mês	Débito Acum.	Crédito Acum.	Saldo Devedor	Saldo Credor
CAIXA	0,0	0,0	408.594.609,5	405.833.208,0-	2.761.401,5	0,0
DEPOSITOS A ORDEM	0,0	0,0	707.681.522,1	701.561.121,4-	6.120.400,7	0,0
DEPOSITOS A PRAZO	0,0	0,0	77.569.421,2	77.569.421,2-	0,0	0,0
TITULOS NEGOCIAVEIS	3.219.374,8	0,0	140.652.591,3	64.906.201,3-	75.746.390,0	0,0
BENEFICIARIOS	851.055,0	851.055,0-	282.558.785,5	197.864.630,0-	92.197.722,5	7.503.567,0-
CONCEDORES	0,0	70.200,0-	316.062.466,0	341.065.158,0-	419.612,0	25.422.304,0-
ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS	0,0	201.667,2-	376.127.039,2	340.474.038,7-	38.746.799,2	3.093.798,7-
SOCIADOS	0,0	0,0	594.000,0	220.500,0-	373.500,0	0,0
OUTROS DEVEDORES E CREDITORES	0,0	0,0	386.382.122,0	362.844.101,0-	23.538.021,0	0,0
CRESCIMOS E DIFERIMENTOS	0,0	0,0	59.687.649,0	373.847.530,0-	0,0	314.159.881,0-
IMRAS	0,0	130.896,0-	130.896,0	130.896,0-	0,0	0,0
INVESTIMENTOS FINANCEIROS	0,0	0,0	238.500,0	0,0	238.500,0	0,0
MOBILIZACOES CORPOREAS	14.811.485,0	14.811.485,0-	203.610.575,5	21.747.470,0-	181.863.105,5	0,0
MOBILIZACOES INCORPOREAS	0,0	0,0	71.428.499,0	1.200.000,0-	70.228.499,0	0,0
MOBILIZACOES EM CURSO	0,0	0,0	4.143.974,0	1.096.100,0-	3.047.874,0	0,0
MANEJOS REP.DE BENS DE DOMINIO PUBLICO	0,0	0,0	569.059.103,0	2.488.407,0-	566.570.696,0	0,0
MORTIZACOES ACUMULADAS	0,0	0,0	6.935.985,0	142.370.162,0-	4.621.573,0	140.055.750,0-
SERVIÇOS	0,0	0,0	0,0	12.717.816,7-	0,0	12.717.816,7-
CUSTOS DE RENOVACAO E MANUTENCAO	0,0	0,0	0,0	183.328.145,9-	0,0	183.328.145,9-
RESULTADOS TRANSITADOS	0,0	0,0	1.330.665,7	368.753.701,6-	1.330.665,7	368.753.701,6-
RECEBIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	70.200,0	0,0	43.409.613,9	300.891,0-	43.108.722,9	0,0
RECEITAS	1.248,0	0,0	801.933,0	179.660,0-	622.273,0	0,0
CUSTOS COM O PESSOAL	200.408,2	0,0	148.510.192,7	196.930,0-	148.313.262,7	0,0
OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	130.896,0	0,0	4.701.238,0	362.620,0-	4.338.618,0	0,0
CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS	0,0	0,0	533.788,2	835,0-	532.953,2	0,0
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINARIAS	11,0	0,0	1.523.573,0	0,0	1.523.573,0	0,0
REESTRUTURACAO DE SERVIÇOS	0,0	0,0	198.045,0	156.887.904,0-	0,0	156.689.859,0-
RECEITOS SUPLEMENTARES	0,0	0,0	121.435,0	4.938.544,0-	0,0	4.817.109,0-
RESÍDUOS A EXPLORACAO	0,0	0,0	0,0	5.717.325,0-	0,0	5.717.325,0-
OUTROS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS	0,0	0,0	489.293,0	9.381.648,0-	0,0	8.892.355,0-
RECEITOS E GANHOS FINANCEIROS	0,0	3.219.374,8-	30.000.024,8	49.247.877,3-	0,0	19.247.852,5-
RECEITOS E GANHOS EXTRAORDINARIOS	0,0	0,0	6.935.985,0	22.780.682,5-	0,0	15.844.697,5-
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO	0,0	0,0	364.420,1	364.420,1-	0,0	0,0-
TOTAIS	19.284.678,0	19.284.678,0-	850.377.945,8	850.377.945,8-	266.244.162,9	266.244.162,9-

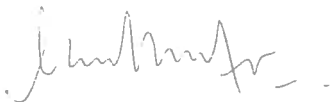
C V4.32 (c) TI. Processado por ASSOCIACAO DE BENEFICIARIOS DO MIRA

Fim de Listagem

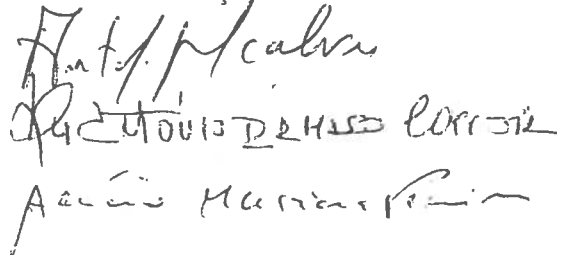
A Técnica Oficial de Contas



O Representante do Estado



A Direcção



Ct	Nome	Débito Mês	Crédito Mês	Débito Acum.	Crédito Acum.	Saldo Devedor	Saldo Credor
11	CAIXA	0,0	0,0	408.594.609,5	405.833.208,0-	2.761.401,5	0,0
12	DEPOSITOS A ORDEM	0,0	0,0	707.681.522,1	701.561.121,4-	6.120.400,7	0,0
13	DEPOSITOS A PRAZO	0,0	0,0	77.569.421,2	77.569.421,2-	0,0	0,0
15	TITULOS NEGOCIAVEIS	0,0	0,0	140.652.591,3	64.906.201,3-	75.746.390,0	0,0
21	BENEFICIARIOS	0,0	0,0	282.558.785,5	197.864.630,0-	92.197.722,5	7.503.567,0-
22	FORNECEDORES	0,0	0,0	316.062.466,0	341.065.158,0-	419.612,0	25.422.304,0-
24	ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS	0,0	0,0	376.127.039,2	340.474.038,7-	38.746.799,2	3.093.798,7-
25	ASSOCIADOS	0,0	0,0	594.000,0	220.500,0-	373.500,0	0,0
26	OUTROS DEVEDORES E CREDITORES	0,0	0,0	386.382.122,0	362.844.101,0-	23.538.021,0	0,0
27	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	32.076.965,0	277.694,0-	91.764.614,0	374.125.224,0-	3.806.335,0	286.166.945,0-
31	COMPRAS	0,0	0,0	130.896,0	130.896,0-	0,0	0,0
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	0,0	0,0	238.500,0	0,0	238.500,0	0,0
42	IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	0,0	0,0	203.610.575,5	21.747.470,0-	181.863.105,5	0,0
43	IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	0,0	0,0	71.428.499,0	1.200.000,0-	70.228.499,0	0,0
44	IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	0,0	0,0	4.143.974,0	1.096.100,0-	3.047.874,0	0,0
46	GRANDES REP.DE BENS DE DOMINIO PUBLICO	0,0	0,0	569.059.103,0	2.488.407,0-	566.570.696,0	0,0
48	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	0,0	44.302.717,0-	6.935.985,0	186.672.879,0-	1.584.600,0	181.321.494,0-
57	RESERVAS	0,0	0,0	0,0	12.717.816,7-	0,0	12.717.816,7-
58	FUNDOS DE RENOVACÃO E MANUTENÇÃO	0,0	0,0	0,0	183.328.145,9-	0,0	183.328.145,9-
59	RESULTADOS TRANSITADOS	0,0	0,0	1.330.665,7	368.753.701,6-	1.330.665,7	368.753.701,6-
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	190.842,0	43.299.564,9-	43.600.455,9	43.600.455,9-	0,0	0,0
63	IMPOSTOS	0,0	622.273,0-	801.933,0	801.933,0-	0,0	0,0
64	CUSTOS COM O PESSOAL	0,0	148.313.262,7-	148.510.192,7	148.510.192,7-	0,0	0,0
65	OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	0,0	4.338.618,0-	4.701.238,0	4.701.238,0-	0,0	0,0
66	AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO	44.302.717,0	44.302.717,0-	44.302.717,0	44.302.717,0-	0,0	0,0
68	CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS	0,0	532.953,2-	533.788,2	533.788,2-	0,0	0,0
69	CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINARIAS	0,0	1.523.573,0-	1.523.573,0	1.523.573,0-	0,0	0,0
72	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	156.689.859,0	0,0	156.887.904,0	156.887.904,0-	0,0	0,0
73	PROVEITOS SUPLEMENTARES	5.076.849,0	259.740,0-	5.198.284,0	5.198.284,0-	0,0	0,0
74	SUBSÍDIOS A EXPLORAÇÃO	5.717.325,0	0,0	5.717.325,0	5.717.325,0-	0,0	0,0
76	OUTROS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS	8.892.355,0	0,0	9.381.648,0	9.381.648,0-	0,0	0,0
78	PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	19.295.515,5	47.663,0-	49.295.540,3	49.295.540,3-	0,0	0,0
79	PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINARIOS	44.115.327,5	28.270.630,0-	51.051.312,5	51.051.312,5-	0,0	0,0
81	RESULTADOS OPERACIONAIS	237.377.503,6	237.377.503,6-	237.377.503,6	237.377.503,6-	0,0	0,0
82	RESULTADOS FINANCEIROS	19.208.663,5	19.208.663,5-	19.208.663,5	19.208.663,5-	0,0	0,0
84	RESULTADOS EXTRAORDINARIOS	44.115.327,5	44.115.327,5-	44.115.327,5	44.115.327,5-	0,0	0,0
88	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	61.001.115,6	61.267.464,8-	61.365.535,7	61.631.884,9-	0,0	266.349,2-
TOTALS		678.060.365,2	678.060.365,2-	528.438.311,1	528.438.311,1-	068.574.122,1	068.574.122,1-

ARTPOC V4.32 (c) TI. Processado por ASSOCIACAO DE BENEFICIARIOS DO MIRA

Fim de Listagem

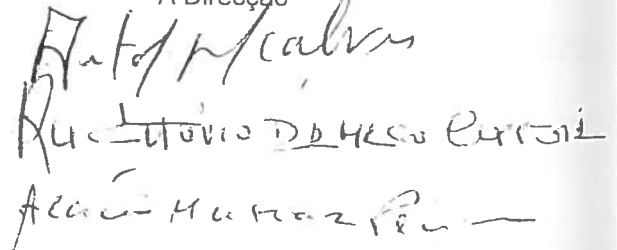
A Técnica Oficial de Contas



O Representante do Estado



A Direcção



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

** Custos e perdas **

ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIARIOS DO MIRA

Data: 1997/Dez/31

Página: 1

Contas	Nome	Ano de 1997		Ano de 1996	
61	Custo das merc.vend.e das mat.consumidas.....	0,0		5.392.858,0	
62	Fornecimentos e serviços externos.....	42.112.777,9	42.112.777,9	70.774.566,0	76.167.424,0
Custos com pessoal					
643+646+647+648	Remunerações do Pessoal.....				
+649	Encargos Sobre Remunerações.....	124.003.392,4		108.956.426,0	
645	Amortizações do exercício.....	21.997.725,3		19.548.606,1	
66	Impostos.....	44.302.717,0		70.401.295,0	
63	Outros custos e perdas operacionais.....	622.273,0		577.842,0	
65		4.338.618,0	195.264.725,7	711.000,0	200.195.169,1
	(A) ...		237.377.503,6		276.362.593,1
68	Custos e perdas financeiras.....		532.953,2		41.153,0
	(C) ...		237.910.456,8		276.403.746,1
69	Custos e perdas extraordinarias.....		1.523.573,0		3.317.623,3
	(E) ...		239.434.029,8		279.721.369,4
86	Imposto sobre o rendimento do exercício.....		0,0		0,0
	(G) ...		239.434.029,8		279.721.369,4
88	Resultado liquido do exercício.....		266.349,2		364.420,1
			239.700.379,0		280.085.789,5

V4.32 (c) TI. Processado por ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIARIOS DO MIRA

Continua...

A Técnica Oficial de Contas

Luís Carlos de Brito

O Representante do Estado

Luís Carlos de Brito

A Direcção

Luís Carlos de Brito
Rui António Dias Cordeiro
António Manuel Pereira

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

** Proveitos e ganhos **

ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO MIRA

Data: 1997/Dez/31

Contas	Nome	Ano de 1997		Ano de 1996	
71	Vendas.....		0,0		6,45
72	Prestação de serviços.....		156.689.859,0		150.197
74	Subsídios a exploração.....	5.717.325,0		25.133.672,0	63,28
73-76	Proveitos suplementares e outros.....	13.969.204,0	19.686.529,0	38.152.750,0	63,28
	(B) ...		176.376.388,0		219.942
781	Juros obtidos.....	14.485.028,4		7.209.075,3	
783	Rendimentos de Imóveis.....	3.831.874,0		4.542.807,0	
784+785+786+787+788	Outros proveitos financeiros.....	891.761,1	19.208.563,5	1.053.742,2	12,80
	(D) ...		195.585.051,5		232.748
79	Proveitos e ganhos extraordinários.....		44.115.327,5		47,33
	(F) ...		239.700.379,0		280,08

** Resumo **

Resumo	Ano de 1997		Ano de 1996	
Resultados operacionais.....: B - A =	(61.001.115,6)	(56.419.925,1)
Resultados financeiros.....: (D-B) - (C-A) =		18.675.710,3		12.764.471,5
Resultados correntes.....: D - C =	(42.325.405,2)	(43.655.453,5)
Resultados antes de impostos...: F - E =		266.349,2		364.420,1
Resultado Líquido do exercício: F - G =		266.349,2		364.420,1

ARTFOC V4.32 (c) TI. Processado por ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO MIRA

Fim de

A Técnica Oficial de Contas

Alfonso Max Selva

O Representante do Estado

Alfonso Max Selva

A Direcção

António H. Calves
R. António de Jesus Correia
António Manuel Silva

BALANÇO SINTÉTICO
** Activo **

ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO MIRA

Data: 1997/Dez/31

Página: 1

996	Contas	Nome	Activo Bruto	Ano de 1997 Amort./Prov.	Activo Líquido	Ano de 1996 Activo Líquido
6.458		IMOBILIZADO:				
150.197	43	Imobilizações Incorpóreas.....	70.228.499,0	38.351.396,0	31.877.103,0	21.574.680,0
63.286	42	Imobilizações Corpóreas.....	181.863.105,5	67.626.107,0	114.236.998,5	109.323.899,5
	44	Imobilizações em Curso.....	3.047.874,0		3.047.874,0	89.500,0
219.942	41	Investimentos Financeiros.....	238.500,0		238.500,0	163.500,0
	46	Grandes Rep.de Bens de Domínio Publico.....	566.570.696,0	73.759.391,0	492.811.305,0	452.286.134,5
			821.948.674,5	179.736.894,0	642.211.780,5	583.437.714,0
12.805		CIRCULANTE:				
232.748	32	Mercadorias.....	0,0		0,0	0,0
		Dividas a Terceiros:				
	21+22+24+25+26	Curto prazo.....	155.275.654,7		155.275.654,7	227.203.627,2
	15	Titulos negociaveis.....	75.746.390,0		75.746.390,0	751.400,0
47.337	11+12+13	Depositos bancarios e Caixa.....	8.881.802,2		8.881.802,2	88.477.809,3
280.085			239.903.846,9		239.903.846,9	316.432.836,5
		ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
	27	Acréscimos e Diferimentos.....	3.806.335,0		3.806.335,0	0,0
			3.806.335,0		3.806.335,0	0,0
996		Total do activo.....	1.065.658.856,4	179.736.894,0	885.921.962,4	899.870.550,5

ROC V4.32 (c) TI. Processado por ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO MIRA

Continua...

A Técnica Oficial de Contas

Alexandra Maria Silva

A Direcção

António M. Calves
Director do Departamento de Contas
Associação de Beneficiários do Mira

O Representante do Estado

Luís M. Silva

BALANÇO SINTÉTICO
 ** Capital próprio e passivo **

ASSOCIACAO DE BENEFICIARIOS DO MIRA

Data: 1997/Dez/31

Contas	Nome	Ano de 1997	Ano de 1996
	CAPITAL PRÓPRIO:		
	Capital		
53	Prestações suplementares.....		
57	Reservas.....	0,0	
58	Fundos de renovação e manutenção.....	12.717.816,7	12.699
59	Resultados transitados.....	183.328.145,9	183.328
88	Resultado líquido do exercício.....	367.423.035,9	366.576
		266.349,2	364
	Total do capital próprio:.....	563.735.347,7	562.968
		563.735.347,7	562.968
	PASSIVO:		
	DIVIDAS A TERCEIROS:		
21+22+24+25+26	Curto prazo.....	36.019.669,7	179.243
		36.019.669,7	179.243
	ACRÉSCIMOS DIFERIMENTOS:		
27	Acréscimos e Diferimentos.....	286.166.945,0	157.658
		286.166.945,0	157.658
	Total do passivo:.....	322.186.614,7	336.901
	Total do capital próprio e passivo.....	885.921.962,4	899.870
		885.921.962,4	899.870

ARTPOC V4.32 (c) TI. Processado por ASSOCIACAO DE BENEFICIARIOS DO MIRA

Fim de Lf

A Técnica Oficial de Contas

Alcanda - M. B. B. B.

O Representante do Estado

[Handwritten signature]

A Direcção

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
 Acção MIRA - V. B. B.

8.2 – Taxas praticadas na Campanha de Rega de 1997

ÁGUA (m3) :

- Rega de áreas beneficiadas 2\$68
- Rega de áreas fora do Aproveitamento 3\$71
- Piscicultura 2\$78
- Consumos domésticos 8\$45
- Consumos domésticos (bombada) 10\$09
- Agro-Industrias 8\$45
- Indústrias Extractivas 11\$33

TERRENOS (ha):

- I Classe..... 7 597\$00
- II Classe..... 6 148\$00
- III Classe..... 4 049\$00

QUOTIZAÇÃO:

- JÓIA..... 3.500\$00
Quota Anual 1.500\$00

- ⇒ Todas as facturas liquidadas na data de vencimento beneficiam dum desconto pronto pagamento de 3%.
- ⇒ Não beneficiam de qualquer desconto as facturas liquidadas a 30 dias do vencimento.
- ⇒ Até 60 dias do vencimento poderão ser liquidadas nos escritórios da A. B. Mira todas as facturas vencidas mediante o pagamento de Juros de Mora à taxa legal em vigor.
- ⇒ Findo este prazo todas as facturas de valor superior a 30 000\$00 serão remetidas para cobrança coerciva junto da Repartição de Finanças
- ⇒ Depois da entrada em Mora os valores em débito cessarão todos os fornecimentos até regularização da situação.

- ⇒ Nos prédios onde os valores devidos por fornecimentos efectuados se encontram em Mora, mesmo que não remetidos para cobrança coerciva, permanece a interdição seja qual for o titular da inscrição para a rega.
- ⇒ As despesas de registo de dividas, junto da Conservatória de Registo Predial, são da responsabilidade do Beneficiário, sendo colocadas em cobrança imediatamente após a sua liquidação.

FIG. 19 - APROVEITAMENTO HIDROGRÁFICO DA MIRA

